

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



LISBOA

**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

**DO GESTO À VOZ:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES
SURDOS NO ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOTURNO**

Joaquim Melro de Jesus

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO

Supervisão e Orientação da Prática Pedagógica

Volume II

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



LISBOA

**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

**DO GESTO À VOZ:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES
SURDOS NO ENSINO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOTURNO**

Joaquim Melro de Jesus

**Tese orientada pela Professora Doutora Margarida César,
especialmente elaborada para obtenção do grau
de doutor em Educação na especialidade de Supervisão
e Orientação da Prática Profissional**

2014

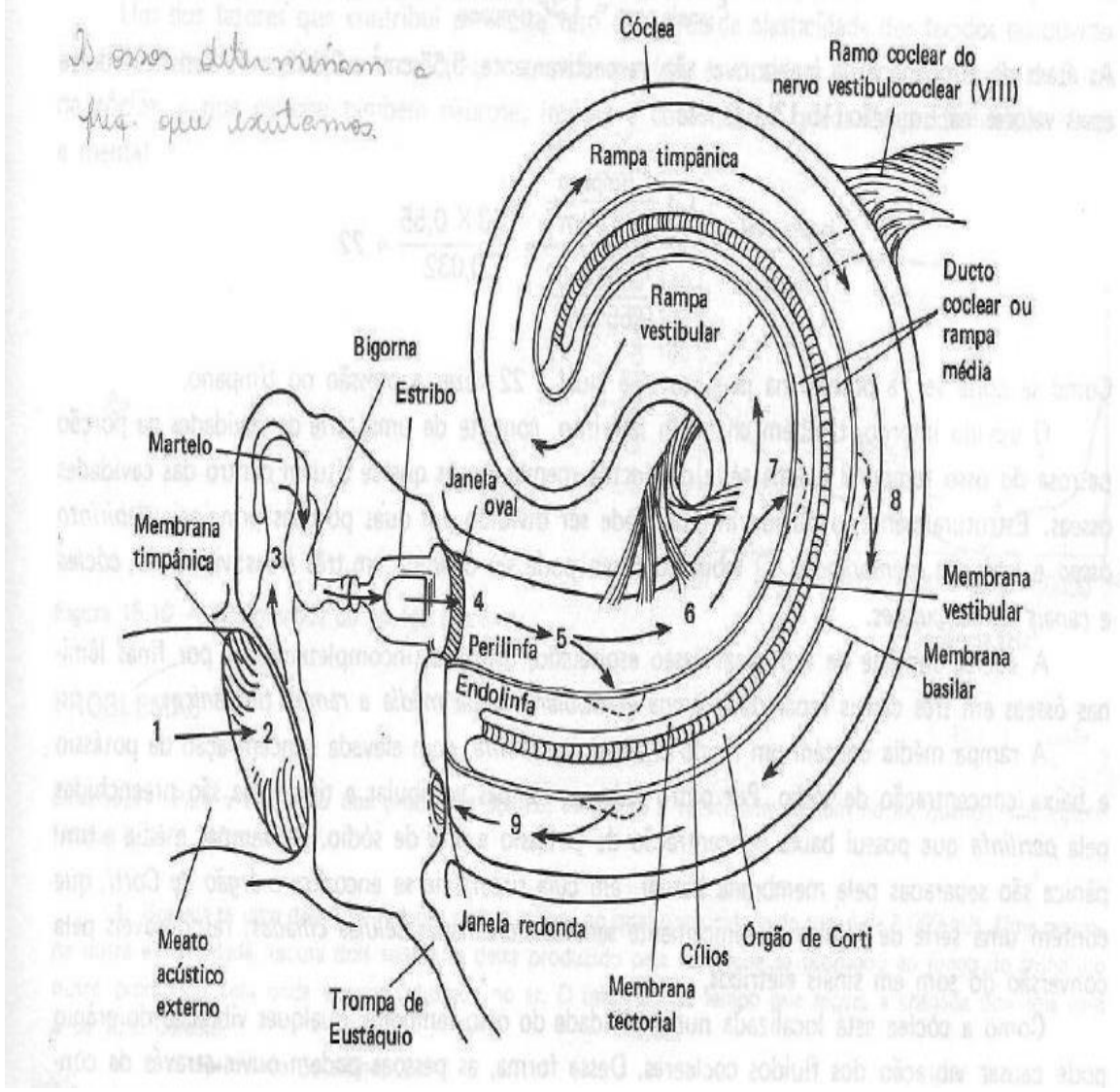
Esta tese teve o apoio financeiro da Fundação da Ciência e Tecnologia, no âmbito de uma bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/43583/2008 financiada por fundos nacionais MCTES.

ANEXOS

ANEXO 1

Fisiologia do ouvido humano

*Os ossos determinam a
freq. que excitamos.*



(Retirado de Okuno, Caldas & Chow, 1982, p. 233)

ANEXO 2

Valores de fronteira entre os graus de surdez, para três autores, de acordo com a perda auditiva em Db

Autores	Graus de surdez			
	Ligeira	Moderada	Severa	Profunda
Ballantyne, Martin e Martin (1995)	25 – 40 dB	41 – 70 dB	71 – 90 dB	> 90 dB
DGIDC – Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2004)	20 – 39 dB	40 – 69 dB	70 – 99 dB	> 100 dB
Ruela (2000) ¹	20 – 40 dB	40 – 70 dB	70 – 90 dB	> 90 dB

¹ Ainda que esta autora apresente valores muito próximos daqueles que apresentam Ballantyne e seus colaboradores (1995), deixa por clarificar a categoria a que pertencerão os casos onde a diferença é, exactamente, de 40 dB e 70 dB.

ANEXO 3

Inter-relação entre diferentes graus de surdez e o espectro da audição e da fala

Graus de surdez	Espectro da audição e da fala
Ligeira	<ul style="list-style-type: none"> • Sente dificuldade em interpretar mensagens transmitidas em ambientes ruidosos e com palavras pouco frequentes. • Não identifica na totalidade os sons produzidos em voz ciciada • A utilização de próteses auriculares pode favorecer uma melhor perceção • Pode não captar alguns fonemas • Pode apresentar ligeiras dificuldades articulatórias
Moderada	<ul style="list-style-type: none"> • Só identifica as palavras se forem produzidas com elevação da voz e a curta distância • Pode não conseguir acompanhar uma discussão em grupo • Pode sentir dificuldade em percecionar as consoantes • Pode apresentar uma articulação bastante imprecisa
Severa	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue apenas ouvir os sons próximos e emitidos com alta intensidade • Não tem perceção de numerosos elementos acústicos • Só consegue ouvir algumas palavras se forem amplificadas • Pode apresentar uma produção oral impercetível
Profunda	<ul style="list-style-type: none"> • Não consegue perceber a fala através da audição, mas pode perceber sons altos e vibrações. • Não consegue ouvir a própria voz • São elevadas as probabilidades de apresentar uma produção oral impercetível

(Adaptado de Afonso, 2007, OMS, 2013; Ruela, 2000)

ANEXO 4

Projeto Educativo de Escola (PEE)

AMO-TE

projecto educativo .  . fevereiro 2007

PROJECTO EDUCATIVO

I - IDENTIDADE E CONTEXTO

*histórico
comunitário
curricular*

II - PROJECTO

*introdução
objectivos
estratégias*

I - IDENTIDADE E CONTEXTO

Contexto histórico

A Escola Secundária [REDACTED] tem como patrono [REDACTED] (1856-1934) que, para além da sua carreira técnica como engenheiro, foi autor de obras sobre literatura, música, artes plásticas e sobretudo inspector e estudioso devotado ao ensino técnico e à arte aplicada que então neste se enquadrava.

A génese da escola remonta a 1919, ano em que foi fundada a Escola [REDACTED] [REDACTED]. “(...) *um princípio de especialização já deve ser aqui introduzido; diz respeito aos alunos que pretendem dedicar-se a qualquer arte industrial. Para esses alunos exige-se o curso geral da Escola Industrial e os alunos em vez de seguirem para o grau complementar inscrevem-se numa escola especial destinada a produzir artistas das artes industriais e que se denomina Escola* [REDACTED], *onde ao lado do desenho especializado, têm a prática oficial respectiva*”.¹ Com esta disposição legal se constituiu o mote para a construção, na capital, de uma escola exclusivamente “*destinada ao ensino especializado das artes industriais*”. Com [REDACTED] na direcção, desenvolveu-se este ensino por onze anos, pois que em 1930, mercê da sua reduzida frequência e da implementação de uma nova “*organização do ensino técnico profissional*”,² foi a escola decretada extinta e o seu ensino integrado (em secção) numa escola industrial [REDACTED] até 1934, ano em que, por força do acréscimo de alunos matriculados “*e pela sua natureza, independente dos restantes cursos*”,³ se entendeu necessário recriar a escola [REDACTED].

2/14

¹ In. *Diário do Governo*, I série [REDACTED]

² Instituída pelo decreto n.º 18:420, de 4 de Junho de 1930.

³ In. *Diário do Governo*, I série [REDACTED].

comunicação gráfica, comunicação audiovisual, ourivesaria e metais, cerâmica, têxtil e equipamento), vocacionados para o ingresso na vida activa. Por portaria de 1998 os dois cursos gerais foram fundidos num único, e os restantes, após terem sido ligeiramente ajustados, prosseguiram genericamente com a mesma matriz curricular.

No âmbito do actual processo de revisão curricular, iniciado no ano lectivo de 2004/05, estão sendo implementados, em regime experimental, quatro cursos - produção artística, comunicação audiovisual, design de comunicação e design de produto - em cujos planos de estudo continua preponderante a componente de formação técnico-artística. Para além do núcleo central de formação curricular, a escola continua a promover múltiplas actividades culturais consentâneas com a natureza do seu projecto educativo, como sejam, conferências, encontros, seminários, *workshops*, cursos livres, complementos de formação e exposições. Afirmando-se como espaço aberto à criatividade e inovação, a [REDACTED] (como normalmente é conhecida) continua a revelar-se como espaço de aprendizagem onde os alunos desenvolvem livremente a imaginação e a capacidade criativa, cultivam o direito à diferença e alcançam competências que os tornam geralmente capazes, quer para o prosseguimento de estudos no ensino superior, quer para o exercício de actividades várias no campo artístico.

Contexto comunitário

A escola está administrativamente inserida na freguesia de S. João [REDACTED]. Socialmente, pode dizer-se situada na confluência de zonas com vivências muito diferenciadas que vão da Lisboa antiga composta de colectividades, pátios e vilas da rua [REDACTED] (onde se reconhecem a habitação, o comércio e serviços como actividades económicas principais e o associativismo desportivo e cultural como práticas com raízes históricas) aos complexos recentes [REDACTED] (providos de parques habitacional e terciário modernizados onde se integram ainda áreas comerciais e de lazer).

O edifício escolar estende-se, arquitectonicamente, de forma articulada em vários corpos, de um a cinco pisos, onde se dispõem, para além das múltiplas salas de aula, espaços destinados às práticas laboratoriais das ciências físico-químicas aplicadas e oficinais das áreas tecnológicas ministradas (cerâmica, têxtil, ourivesaria, equipamento, artes gráficas e audiovisuais), salas de desenho, computação gráfica, desenho assistido por computador e tecnologias de informação e comunicação, uma galeria de exposições, ateliês de artes plásticas e de reciclagem de papel, um centro de recursos, dois ginásios e balneários, uma papelaria, um bar e um refeitório, um espaço de serviços administrativos e gabinetes da direcção executiva e da associação de estudantes.

Tem sido incrementado, no presente, o relacionamento bilateral com a junta de freguesia de [REDACTED] e com a autarquia lisboeta, de que temos um representante na assembleia. Devido ao carácter muito específico da formação ministrada, existe uma relação privilegiada com escolas artísticas e outras entidades que se situam muito para além da zona da sua inserção geográfica. De facto, têm sido muitos e variados os contactos, quer com escolas afins nacionais e europeias (ao abrigo dos projectos Comenius e Leonardo, Parlamento Europeu de Escolas de Ourivesaria, etc.), quer

com outras instituições (L.N.E.C., I.C.A.M., Escola Superior de Saúde Pública, Teatro de S. Carlos, etc.).

A população estudantil, cerca de 1000 alunos dos cursos diurnos (maiores de 14 anos) e 400 alunos dos cursos noturnos (maiores de 18 anos), habita, a maior parte, na cidade, e a restante, em concelhos limítrofes. A sua proveniência sócio-económica é, de um modo geral, bastante heterogénea. Adolescentes nas suas capacidades, motivações, percepções, sentimentos e necessidades, os alunos sentem-se geralmente bem na escola e mantêm boas relações com colegas, professores e funcionários. Mais motivados para disciplinas de índole prática, revelam natural gosto pelas temáticas artísticas e culturais e são particularmente sensíveis aos problemas de natureza ecológica e ambiental. A escola dispõe de um serviço de psicologia e orientação dinamizado por uma psicóloga que, no âmbito das suas competências, presta aos alunos apoio psicológico, psicopedagógico e de informação e aconselhamento vocacional. Sendo inclusiva, é uma escola de referência para a educação bilingue, oferecendo respostas educativas específicas e diferenciadas. Com um núcleo de ensino especial dinamizado por duas professoras, duas intérpretes e uma formadora de língua gestual portuguesa, a escola acolhe ainda alunos com outro tipo de necessidades educativas, para as quais procura encontrar as melhores respostas.

A maior parte dos cerca de 200 docentes que laboram na escola está-lhe vinculada. Detentores de percursos diversificados no campo profissional, constituem um grupo heterogéneo na sua formação e experiência. Tratando-se de uma escola artística, metade deles provem das artes e do design e ensinam disciplinas no âmbito destas áreas. A outra metade dedica-se ao ensino das disciplinas integradas nos departamentos de línguas e literaturas, de ciências e de ciências sociais e humanas.

O corpo de pessoal não docente integra meia centena de membros. Com habilitações académicas, experiências profissionais e vínculos laborais muito diversos, distribuem-se por diversas categorias: auxiliares de acção educativa, operários, vigilantes, assistentes administrativos e técnicos de acção social escolar.

Contexto curricular

É um facto incontornável que desde sempre o mundo laboral buscou, na [REDACTED], artistas e técnicos com formação diversificada, os quais vieram a marcar, indelevelmente, o panorama cultural. Também é unânime que a escola tem formado, com assinalável vantagem, sucessivas gerações de candidatos ao ensino superior artístico, tendo logrado obter, neste ambiente formativo, uma maior valia com a diversidade de públicos que a têm frequentado, procurando, alguns, uma formação mais vocacionada, outros, por certo a maioria, promoção da aprendizagem sem compromisso precoce.

Enquadrada na reforma educativa nacional do ensino secundário, a recente reestruturação curricular em curso apresenta-se como devendo proporcionar, na escola, cursos artísticos especializados e uma formação de excelência nas diversas áreas - artísticas, de design e dos audiovisuais - e, consoante a área, *vocacionados* para o prosseguimento de estudos de nível superior ou orientados na

dupla perspectiva de inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos”⁵.
Quando ingressam na escola, os alunos experimentam um nível inicial comum a todos os cursos. A ideia do 10.º ano comum surgiu com a perspectiva de se poder proporcionar, aos alunos recém chegados, um tempo de adaptação à escola e às suas diferentes áreas tecnológicas, e ainda com o pressuposto de que pode, simultaneamente:

- (i) contribuir para a diminuição do insucesso escolar e obviar alguma parte do abandono precoce;
- (ii) repercutir positivamente no incremento de renovadas práticas colectivas de intercâmbio entre alunos e docentes dos vários cursos, (a) potenciando a dinamização de novos processos de ensino e aprendizagem e (b) desencadeando nos seus agentes modos mais solidários de estar e agir numa escola global;
- (iii) garantir, à partida, uma maior valia nos percursos individuais dos alunos através do alargamento de horizontes vocacionais e da aquisição de conhecimentos mais abrangentes;
- (iv) facultar aos alunos a experimentação e compreensão das possibilidades de várias áreas curriculares ministradas na escola, permitindo-lhes uma escolha mais consciente do curso a seguir;
- (v) proporcionar a aquisição de competências estruturantes transversais (críticas, metodológicas e de representação), dotando os alunos, na passagem ao 11.º ano, de um sólido nível comum de conhecimentos.

Concluído o ano inicial, o aluno ingressa num de quatro cursos - produção artística, comunicação audiovisual, design de produto, design de comunicação - se possível, já orientado para a área de especialização que pretende vir a frequentar no ano terminal. Estão previstas, nos planos de estudo aprovados - que se anexam - 16 especializações. Todavia, a sua abertura está condicionada a um número mínimo de alunos e a outros condicionalismos de ordem logística.

⁵ Decreto-lei n.º 74/2004 de 26 de Março.

II - O PROJECTO

“Não abdicuem nunca da vossa vontade (...) Sejam, sempre, senhores da vossa liberdade”⁶

Introdução

Cada escola é uma realidade singular, e por conseguinte, o seu projecto é, sempre, um processo único, construído a partir dela própria e que a ela deve ser constantemente reportado. É um documento de natureza prognóstica e como tal, predispõe um futuro possível com intenções formuladas a partir da avaliação feita pela própria comunidade educativa e que a esta se remetem a cada instante com vista à sua realização. Sendo trajecto enquanto processo, e objecto enquanto produto, assume-se que é da conciliação das naturezas formal e operacional que resultará a sua maior valia, e da articulação entre projectos individuais e organizacionais que se logrará obter o seu êxito.

Constituindo-se em documento orientador, toma-se o projecto como referência que se quer permanentemente problematizada, trabalhada e (re)construída, traduzindo valores, necessidades e aspirações da comunidade educativa tomados no quadro da política educativa nacional e pensados à luz da realidade local. O projecto educativo da [REDACTED] passa, fundamentalmente, pelo quotidiano construído no âmbito da sua actividade, do que nela se pratica em termos do processo de ensino e aprendizagem (entendido este no seu mais amplo sentido). Ora, [REDACTED], o *projecto* do ensino artístico sempre ocupou o centro do desenvolvimento de toda a sua acção curricular e extra-curricular. Assim sendo, e sabendo que (i) em qualquer *projecto* está subjacente a necessidade de intervir para melhorar (e na medida em que qualquer transformação implique riscos, há que recorrer a uma tentativa e esforço de racionalização), e que (ii) *projectar* é essencialmente antecipar, quando se discute o *projecto educativo* importa sobretudo questionar sobre o rumo pedagógico, curricular e organizacional.

Escola com uma longa tradição no campo da formação artística e do design, a [REDACTED] tem conhecido, ao longo do tempo, sucessivas reestruturações curriculares. Embora sempre tenha mantido os traços específicos da sua formação, impõe-se fazer, hoje, o ponto de situação, tendo por pressuposto que existe muito por definir e organizar de forma a construir uma proposta educativa aberta à mudança e às exigências do mundo actual, que possa corresponder aos interesses, necessidades e expectativas dos jovens, e aos desafios que os esperam.

Neste enquadramento, urge avaliar quem somos para, renovadamente:

- (i) identificar os objectivos da escola que sirvam de referência ao presente e garantam, no futuro, a continuidade do seu prestígio educacional;
- (ii) desenvolver um instrumento de trabalho que permita enquadrar a articulação entre distintos projectos curriculares;
- (iii) estimular dinâmicas de participação predominantemente orientadas para a acção educativa;

7/14

⁶ Palavras do [REDACTED] - primeiro diretor da escola - aos seus alunos.

- (iv) organizar recursos e prioridades de actuação com vista a incrementar a qualidade da formação prestada, mediada por melhores condições de estudo e de criação artística;
- (v) afirmar a escola através da divulgação da sua actividade junto das comunidades escolar, artística e empresarial;
- (vi) criar instrumentos (ou melhorar os já existentes) de colaboração institucional da escola, por via do estabelecimento de parcerias com outras entidades, de forma a incrementar a formação contínua dos elementos da comunidade educativa;
- (vii) alargar a dimensão europeia da escola através de incentivos ao contacto com realidades pedagógicas e culturais de outros países, em especial os da comunidade em que nos inserimos,

ou seja, move-nos a intenção de que o projecto educativo que agora se reformula se constitua: na especificação das finalidades orientadoras da acção; no elo através do qual se estabeleça a convergência possível com vista à concretização das dinâmicas que gera; no propósito de constante melhoria da qualidade de formação ministrada; em referência que se opere no plano anual de actividades, que reflecta a implicação efectiva da maioria na acção educativa e estimule activamente a cooperação com vista a alcançar o sucesso educativo.

Ora, estando cientes de que...

- (i) é absolutamente inquestionável a importância das artes visuais e do design como parte integrante do sistema educativo e o papel relevante que têm na preservação da diversidade cultural;
- (ii) os processos do seu ensino permitem cultivar a criatividade, a iniciativa, a inteligência emocional, os valores éticos e estéticos, a autonomia, o espírito crítico e a melhoria da qualidade de vida;
- (iii) estão traçadas, nas suas linhas gerais, a identidade e o contexto (histórico, comunitário e curricular) da escola;
- (iv) se tem a motivação para a necessidade e urgência de reformular o projecto educativo e a certeza de que importa sobretudo cultivar uma atitude proactiva de auto-exigência e aperfeiçoamento pessoal e colectivo;
- (v) o cerne dessa acção de bem fazer se situa no desenvolvimento do currículo e na nossa nuclear actividade de ensinar, valorizando o sucesso resultante do esforço e do estudo de docentes e discentes;

... lancemo-nos na tarefa de configuração de propostas educativas consistentes, e sobretudo, de definição das estratégias operativas com vista à sua implementação no terreno da acção concreta, e à sua posterior e permanente avaliação.

Objectivos

A [REDACTED] sempre foi, e continua a ser, uma *escola de projecto* e de *produção artística* cuja actividade nuclear se centra, hoje, no ensino das *artes visuais e audiovisuais* e do *design*. Este ensino constitui, pois, a finalidade primordial da acção a prosseguir. No âmbito desta territorialidade educacional já tão bem implantada, tem-se acumulado um património de valor inestimável e particularmente firmado no ensino de seis áreas tecnológicas ou especialidades que se quer preservar e ampliar

como campos formativos de *artes visuais e audiovisuais* e do *design*: cerâmica, têxtil, ourivesaria, equipamento, comunicação gráfica e comunicação audiovisual.

Posto isto, interiorizados que estão objectivos gerais como sejam os centrados (i) no estímulo ao desenvolvimento de conhecimentos e aptidões nestas áreas, (ii) na libertação do impulso criador, (iii) na catalisação da actividade crítica, (iv) na integração sócio-cultural e cosmopolita, propulsora do emergir de novas percepções e ideias, importa traçar, como objectivos específicos, os seguintes:

1. Redefinir e concertar objectivos específicos de formação e perfis de saída dos diferentes cursos e suas estratégias de formação. Mercê da constante alteração dos referenciais de saídas profissionais e académicas no enalço do desenvolvimento de um processo de avaliação institucional e do estabelecimento de novos contactos e parcerias, impõe-se a reconstrução de abordagens interdisciplinares de saberes em ordem a promover uma formação múltipla e integral no quadro de ambientes de ensino, aprendizagem e cidadania progressivamente estabelecidos em rede, pois entende-se que só através da articulação de espaços educativos, culturais, tecnológicos, autárquicos e empresariais, em torno de projectos artísticos e de design partilhados, se poderá reavaliar posicionamentos e reorientar caminhos.
2. Renovar e multiplicar modos de cooperação com o meio cultural, artístico, técnico e empresarial. No contexto de célere mudança que vivemos, este esforço de renovação afigura-se como imperativo. Não sendo mais viável permanecer em circuito fechado - pois a obtenção de elevados graus de qualificação e inovação assenta na necessidade de trocar, intensamente, ideias, conhecimento e experiência com o exterior - há que incrementar novos contactos e protocolos de parceria com outros pólos culturais e educativos, acreditados, particularmente, nas áreas afins da pedagogia e da didáctica da formação artística e do design.
3. Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação técnica e estética, numa acção construtiva e integradora da escola, para que a sua própria vivência e imagem naturalmente se alterem. A valorização estética e funcional dos espaços físicos e vivenciais da escola pode, e deve ser feita, com recurso a uma pedagogia aberta às múltiplas didácticas específicas, através da prossecução de um projecto global de concepção e execução que vise melhorar, não só as condições materiais das salas de aula, das oficinas e das áreas administrativas e outras de uso colectivo e transversal a toda a comunidade escolar, como também, e sobretudo, as ambientais, tornando-as mais ergonómicas nas suas várias dimensões.
4. Desenvolver e dinamizar canais de comunicação estética, pedagógica, administrativa e institucional, dentro e fora da escola. Num tempo em que a comunicação multiforme é omnipresente, e num contexto escolar potencialmente favorável - quer pelo universo em que se insere, quer pelos meios físicos e humanos de que dispõe - urge fazer uso dos recursos existentes e outros alcançáveis em ordem a:
 - Incrementar condições de intensivo intercâmbio formativo e informativo entre docentes, discentes, não docentes, encarregados de educação, agentes educativos e culturais, de acordo com os seus níveis de interesse e actuação;

- Promover a ampla difusão da imagem da escola, interna e externamente, através da mostra daquilo que nela melhor se faz.
5. Implementar mecanismos de avaliação do projecto educativo, definindo recursos, modalidades e procedimentos, com vista a perseguir-se um duplo desiderato:
- A avaliação dos modos e graus de implementação do projecto educativo, e decorrente apuramento dos níveis da sua consecução;
 - A auto-avaliação da escola.

Estratégias

Com vista a concretizar estes objectivos, adoptam-se as seguintes estratégias:

1. Ao redefinir e concertar objectivos específicos de formação e perfis de saída dos diferentes cursos e suas estratégias de formação, torna-se premente desenvolver um esforço suplementar com vista ao estudo e à estabilização de planificações do ensino e aprendizagem que sejam dirigidos para a implementação de planos de formação credíveis, em ordem a corresponder a referenciais profissionais e académicos ambiciosos e à emergência de novos mercados de emprego e de formação.

Sem prejuízo de outras propostas de cursos que possam vir a emergir no decurso de um processo de avaliação institucional que carece ser desenvolvido na escola, propõe-se que, após o fecho do ciclo trienal da experiência pedagógica dos novos currículos, se proceda ao balanço da experiência vivida em sede dos actuais quatro cursos de ensino artístico especializado. A estratégia de actuação deverá começar pela dinamização, em sede do conselho pedagógico, de um grupo de trabalho que, funcionando com a lógica de um observatório de qualidade e integrando, no mínimo, um membro de cada departamento curricular, se incumbirá de fazer o balanço da formação curricular e extracurricular actualmente ministrada e propor medidas de ajustamento funcional, aprofundamento curricular e crescimento organizacional que persigam:

a) A adaptação dos actuais programas às perspectivas já adiantadas em conselho pedagógico em matéria de reorganização do plano de desenvolvimento curricular e a outras que se enquadrem numa perspectiva integrada de arte, ciência, tecnologia, ambiente e sociedade, de molde a gerar as melhores condições possíveis para se obter o máximo sucesso educativo. Este esforço deverá partir de um trabalho colaborativo entre os docentes, que proceda:

- À elaboração de relatórios por curso, grupo disciplinar e departamento, contendo propostas concretas de: (i) adaptação dos programas e de melhoria dos materiais didácticos e pedagógicos, consubstanciadas em documentos de planificação anual e outros que perspectivem a optimização das práticas de ensino-aprendizagem e o incremento do sucesso educativo em todas as disciplinas; (ii) implementação de projectos de turma adequados aos referenciais de saída dos cursos; (iii) articulação das componentes didáctico-pedagógicas da formação com o funcionamento da Formação em contexto de trabalho e da Prova de aptidão artística, tendo presente a necessidade de induzir práticas interdisciplinares.

- À generalização, em todos os grupos disciplinares e cursos, de práticas partilhadas de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação formativa e sumativa, em ordem a implementar condições de equidade e justiça educativa;
- À implementação de instrumentos de avaliação diagnóstica com vista a aferir as dificuldades dos alunos no início do ano lectivo, à subsequente redefinição de estratégias de superação e de apoio sócio-educativo.

b) A promoção de novos contactos e parcerias, internas e externas, com vista ao estabelecimento, em rede, de um quadro favorável à reconstrução de abordagens interdisciplinares de saberes em torno da implementação de projectos artísticos e de design partilhados, e de uma cultura humanística de cidadania que seja orientada para a interacção de opiniões e o respeito pelo outro. Sugere-se que tais contactos e parcerias resultem na celebração de protocolos bianuais de cooperação.

c) A criação de condições para o desenvolvimento de competências, quer de compreensão e expressão oral e escrita, quer de uma pedagogia utilizadora de diferentes meios de comunicação e de pesquisa que possa contribuir para a construção do espírito crítico e para a aquisição diversificada de conhecimentos essenciais para o cumprimento curricular e para a formação ao longo da vida. Sugere-se que a coordenação do centro de recursos elabore, em estreita articulação com as coordenações dos departamentos, um plano anual que preveja:

- Aquisições para dotar o acervo do centro de recursos dos materiais de consulta necessários às novas exigências curriculares;
- Actividades que permitam: (i) o fomento, nos alunos, das competências da leitura e de escrita; (ii) a formação de discentes, docentes e não docentes, ao nível da pesquisa, do tratamento, da produção e da utilização de informação; (iii) a produção, por docentes, de materiais de apoio ao estudo (guiões de pesquisa, catálogos, bases de dados, materiais audiovisuais com carácter didáctico e outros).

d) A actualização sistemática da informação para a orientação dos alunos quanto à escolha das vias académicas e profissionais, quer no sítio electrónico da escola, quer junto dos directores de turma, directores de curso, alunos e encarregados de educação; o acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos, tendo em vista o apuramento das taxas de ingresso no ensino superior e integração no mercado de trabalho.

e) A melhoria dos espaços exteriores de forma a propiciar melhores condições ambientais e funcionais para a prática regular das actividades físicas, fundamental para aprofundar o gosto e a compreensão da sua importância como factor de saúde e componente de cultura intemporal. Assim, dever-se-á prosseguir com as diligências conducentes à obtenção de condições, para que venha a ser possível implementar a carga horária semanal de dois blocos em todas as turmas.

f) A dinamização de actividades promotoras de saúde e bem-estar, bem como o reforço das condições de higiene e segurança na escola. Sugere-se que sejam promovidas actividades que conduzam: à formação de discentes, docentes e não docentes na prestação de primeiros socorros, e de alunos na educação sexual, alimentar ou outras que se revelem importantes; (ii) ao desenvolvimento do plano de prevenção e emergência e à realização dos simulacros e exercícios de evacuação.

g) O delineamento de um plano de formação para pessoal docente e não docente que permita actualizar os seus conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos e a corresponder aos novos desafios curriculares, educativos e funcionais. Sugere-se que o seu desenvolvimento ocorra na escola, em articulação com o centro de formação [REDACTED], privilegiando as áreas das tecnologias de informação e comunicação, das didácticas específicas das disciplinas, da pesquisa bibliográfica e de documentação e da administração.

h) O incremento das condições físicas e logísticas necessárias à inclusão de alunos deficientes e com necessidades educativas especiais, prevendo a adaptação das acessibilidades verticais no edifício e o incremento do ensino bilingue aos alunos surdos; a criação da disciplina de como língua não materna para os alunos estrangeiros.

i) O aprofundamento da formação técnico-artística dos currículos em parceria com instituições do ensino superior, por via da implementação, na escola, de cursos de especialização tecnológica, dando assim corpo a uma antiga aspiração. Assim, sugere-se que sejam apresentadas candidaturas para a implementação de cursos nas seis grandes áreas tecnológicas ministradas: cerâmica, ourivesaria, têxtil, equipamento, comunicação gráfica e comunicação audiovisual.

2. Para a renovação e multiplicação de modos de cooperação com o meio cultural artístico, técnico e empresarial, defende-se, como estratégia primordial, que cada curso venha a estabelecer dois protocolos de parceria com pólos culturais e educativos acreditados, particularmente nas áreas afins da pedagogia e da didáctica da formação artística e do design: (i) um primeiro, com uma instituição escolar, de nível congénere ou superior, com quem seja possível firmar um diálogo intenso, por diferentes meios (presencial e virtual) entre as respectivas comunidades docentes e discentes, com vista ao estabelecimento de um intercâmbio profícuo de experiências e ideias; (ii) um segundo, com entidades culturais, artísticas ou empresariais, visando o exercício de um efectivo contacto de proximidade com o mundo real.

À semelhança do que já hoje acontece no decurso de algumas iniciativas pontuais de parceria, tem-se em mira o estabelecimento de novos contactos e acordos bilaterais que possam ser propulsores de trocas com outras entidades formadoras (Faculdade e Sociedade de Belas Artes, outras escolas de artes e de design nacionais e estrangeiras), institutos de investigação, empresas e outras instituições (ICAM, Arquivo Fotográfico, etc.) cujas finalidades sejam afins das que são perseguidas pela escola, e muito particularmente, por cada curso. De resto, trata-se de prosseguir com uma estratégia que se tem ensaiado através da implementação de intercâmbios com escolas europeias, de que têm resultado projectos no âmbito de programas europeus para o desenvolvimento da educação (Sócrates, Leonardo e outros). Por outro lado, tendo a [REDACTED] sido pioneira, em tempos, na acção de formação inicial de professores ao nível das artes, poderá estreitar-se o modo de cooperação com universidades de forma a fomentar-se, de novo, a implementação de estágios pedagógicos naquela área curricular. Por fim, importa prosseguir com: (i) a dinamização de projectos de intercâmbio escolar, visitas de estudo, estágios profissionais, conferências, encontros, *workshops*, ateliês, cursos de acesso livre e outros de formação complementar; (ii) o esforço de celebração de protocolos com empresas ou (em alguns casos) empresários em nome individual, a fim de garantir,

nas melhores condições possíveis, o contacto com o mundo real, o exercício da formação em contexto de trabalho e a realização da prova de aptidão artística.

3. Quando se propõe promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação técnica e estética numa acção construtiva e integradora da escola para que a sua própria vivência e imagem naturalmente se alterem, pretende-se, essencialmente, dinamizar e impulsionar, com renovado empenho: a valorização estética e funcional dos espaços físicos e vivenciais da escola.

Partindo da interiorização da necessidade de intervir para melhorar, deverá usar-se da capacidade imaginativa e criadora, e dos meios operativos projectuais e oficinais, para conceber e executar obra concreta em diferentes domínios de actividade curricular da escola, com vista a melhorar as suas condições vivenciais, por via de acções diversas que podem ir: da remodelação do espaço, à construção da peça de equipamento (bar, centro de recursos, átrio da entrada, mostruários, expositores, mesas de trabalho, etc.); do estacionamento e sinalética (das diferentes áreas funcionais), à concepção do símbolo e do logotipo para aplicação em diferentes suportes (papel timbrado, envelopes, diplomas, certidões, etc.); da instalação, à produção do objecto artístico (para exposição, oferta e venda).

Para se atingir tais patamares, há que delinear uma estratégia que passe por mobilizar transversalmente todas as áreas curriculares e tecnológicas presentes nos diferentes sectores: da produção artística ao design de produto, da comunicação audiovisual ao design de comunicação. Assim, deverá ser dinamizado um grupo de trabalho que integre, pelo menos, um elemento de cada curso. Este grupo diligenciará junto de outros para que sejam projectadas e executadas, nas diferentes áreas, as intervenções acordadas.

O alcance pedagógico da implementação deste objectivo poderá revestir-se da maior importância pois será indelével a marca que ficará nos elementos da comunidade educativa que nela investirem, e muito particularmente, nos alunos. Participando, directa e paulatinamente, no projecto e na execução da transformação das condições físicas e vivenciais do seu ambiente de trabalho quotidiano, o aluno deverá, por certo, realizar-se sobremaneira ao concretizar algo por ventura próximo daquilo com que sonhara quando ingressou na escola de *arte e design*.

4. A fim de desenvolver e dinamizar canais de comunicação estética, pedagógica, administrativa e institucional, dentro e fora da escola, impõe-se, cada vez mais como uma necessidade incontornável, que se criem grupos de trabalho que, gerados em cada uma das áreas curriculares, desenvolvam actividades de: (i) produção de televisão, cds, folhetos desdobráveis, calendários, catálogos de exposições, pin's, serigrafias; (ii) montagem de exposições de autor e mostras de trabalhos de alunos na galeria e nos vários átrios; (iii) inserção de conteúdos de informação e divulgação na página da escola na net; (iv) dinamização de clubes de cinema, de fotografia e de ateliês de artes plásticas e de oficinas de escrita criativa; (v) construção do mapa audiovisual e de roteiros de Design e Arquitectura da cidade ██████████; (vi) criação de uma base de dados com trabalhos de alunos.

Por outro lado, importa promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação que permitam generalizar a literacia

digital e o incremento da igualdade de oportunidades e da coesão social, pelo que se sugere que seja dada particular atenção à dinamização da plataforma *e-learning*, pelas enormes potencialidades que encerra como meio de comunicação entre os elementos da comunidade formativa.

5. Para se implementar mecanismos de avaliação, e definir modalidades, recursos e procedimentos de avaliação do projecto educativo, impõe-se que órgãos de gestão como o conselho pedagógico e a assembleia de escola - o primeiro, na qualidade de responsável pela elaboração do projecto educativo e pela definição das linhas gerais estruturantes dos planos anuais de actividades definidos sob a sua égide, e o segundo, na de responsável pela aprovação de ambos - articulem esforços com vista à constituição e dinamização de um grupo de trabalho que, sistemática e paulatinamente, labore no sentido de perseguir a avaliação de acordo com a dupla perspectiva anunciada.

Metas

Assume-se, como meta, a plena consecução dos objectivos traçados, de acordo com as estratégias ensaiadas, em 2010, altura em que deverá ser revisto o projecto educativo.

Finalmente, e como implícita ou explicitamente já se referiu ao longo deste documento de intenções e projectos, é retirando-nos dele, mas não o retirando de nós, que ele se inicia e se torna vivo: através da nossa reflexão, colaboração e prática contínuas com vista à sua permanente concretização, crítica e renovação. Sendo que nem as duas últimas são possíveis sem a primeira, nem o contrário seria verdade. Com um único fim: a construção. Os materiais a usar serão os que aqui, de forma mais ou menos óbvia, largamente se explanaram: a arte, a criatividade e a imaginação, a técnica, a pedagogia, a ética, o bom senso, a confiança, a consistência e a perseverança. Porque o que fizermos pela comunidade (neste caso, a escola) nas suas partes e no seu todo, é por nós que faremos. Nada existe em separado. A separação é uma falsa autonomia. Autonomia é a liberdade e a responsabilidade individual em colaboração/celebração/consagração com o colectivo.

E esse caminho da escola que hoje somos precisa que continuemos a projectar e percorrer com cada vez maior adequação e qualidade.

Como elos unidos que libertam.

██████████, 14 de Março de 2007

ANEXO 5

Plano Anual de Atividades (PAA)

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES | 2008.2009

Este Plano Anual de Actividades foi elaborado a partir do Projecto Educativo de Escola recentemente reformulado em sede da Assembleia de Escola.

Foram delineados, de forma abrangente, flexível e articulada, vários eixos de intervenção, visando alcançar, genericamente, as seguintes metas:

1. Redefinir e concertar objectivos de formação e perfis de saída dos diferentes cursos e suas estratégias de formação.
2. Renovar e multiplicar modos de cooperação com o meio cultural, artístico, técnico e empresarial.
3. Promover a articulação das componentes de formação técnica e estética, numa acção construtiva para que a sua própria vivência e imagem se alterem.
4. Desenvolver e dinamizar canais de comunicação estética, pedagógica, administrativa e institucional, dentro e fora da escola.
5. Implementar mecanismos de avaliação do projecto educativo, definindo recursos, modalidades e procedimentos.

Convém notar que este plano é um documento aberto, e como tal, permeável à introdução de novas actividades que a todo o momento surgirão. Por outro lado, é óbvio que dificilmente se pode nele confinar toda a actividade que, discreta e paulatinamente, vai sendo desenvolvida em vários domínios. Referimo-nos, a título de exemplo, ao inestimável esforço que tem sido feito por docentes e não docentes no apoio à direcção executiva e pedagógica em diferentes áreas, das complexas logísticas dos exames e elaboração de horários, às das matrículas e constituição de turmas, da gestão dos apoios educativos à recepção de visitantes nacionais e estrangeiros e outras formas de representação.

A todos os que aqui trabalham e enriquecem, no dia-a-dia, o plano *real* das actividades, o conselho executivo agradece o seu inestimável contributo.

██████████, em 15 de Setembro de 2008.

1. Redefinir e concertar objectivos específicos de formação e perfis de saída dos diferentes cursos e suas estratégias de formação

objectivos

Criar condições materiais para a obtenção do máximo desenvolvimento de competências gerais e específicas em todas as disciplinas.
 Perspectivar o desenvolvimento programático visando o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.
 Promover *workshops*.
 Acompanhar os estágios de alunos.
 Organizar materiais didáticos e pedagógicos com recursos às TIC.
 Gerar condições para o apoio pedagógico aos alunos, promovendo o sucesso e prevenindo o abandono escolar.
 Valorizar e promover a Língua e os conhecimentos da cultura portuguesa.
 Promover o contacto com outras línguas, com vista à aquisição de competências linguísticas diversificadas.
 Valorizar o contributo específico da História da Cultura e das Artes e da Filosofia para o desenvolvimento de um pensamento informado, metódico e crítico e para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável.
 Promover práticas pedagógicas que contribuam para a efectivação de uma educação inclusiva, valorizando a diferença e incrementando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
 Fornecer a informação necessária aos alunos para que possam tomar decisões e planear a sua carreira.
 Promover a articulação com o exterior, estabelecendo contactos com empresas e instituições do ensino superior.
 Dinamizar a actividade interna do desporto escolar.
 Promover a actualização dos conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos dos docentes.
 Incrementar a integração da biblioteca escolar nas actividades curriculares.
 Implementar cursos de especialização tecnológica.

estratégias actividades	período	intervenientes
<p><u>Gerais e comuns a todos os grupos disciplinares</u></p> <p>Elaboração conjunta de planificações anuais e de instrumentos de avaliação de diagnóstico, formativa e sumativa.</p> <p>Ajustamento dos critérios de avaliação das disciplinas em função da matriz aprovada em Conselho Pedagógico e das necessidades educativas dos alunos.</p> <p>Produção de materiais didáticos para suporte do trabalho lectivo e apoio às aulas de substituição.</p>	Anual	Docentes de todos os grupos disciplinares

Apoios educativos individuais e em sala de estudo para os alunos com lacunas ou dificuldades de aprendizagem.

Ações de promoção dos mecanismos de autoavaliação dos alunos.

Gerais e comuns a todas as disciplinas de Projecto e Tecnologias

Aperfeiçoamento dos instrumentos de planificação programática, de desenvolvimento didáctico e de avaliação relativos às disciplinas de PT (10.º ano comum e 11.º + 12.º anos de todos os cursos), ajustando as actividades lectivas ao contexto educativo e ao perfil de saída dos cursos.

Elaboração de portefólios digitais desenvolvidos nas especializações de PT.

Criação de recursos didácticos

Cronogramas, banco de imagens e aulas expositivas em formato digital.

Ficha orientadora sobre "Processos" em Design Comunicação e articulação com outros departamentos curriculares.

Elaboração de manuais das aplicações informáticas, para os alunos, a disponibilizar no centro de recursos e na página Web da Escola.

Recolha da terminologia gráfica e sua organização em glossário.

Criação de CD e/ou DVD com conteúdos de fichas para as componentes de Projecto e de Meios Digitais.

Criação, manutenção e dinamização de um site de apoio pedagógico à tecnologia de multimédia, promovendo o *blended learning*.

Criação de uma base dados com trabalhos de alunos do curso de Design de Comunicação.

Elaboração de apresentações em *PowerPoint* relativas à: formatação de um projecto para a gravação final e entrega na gráfica; finalização de um projecto para fazer uma maquete (marcas de corte e resolução das imagens); paginação com grelhas no *InDesign*.











Criação de um banco de imagens por módulo de conteúdos programáticos e de um acervo de portefólios digitais relativos ao 10.º ano comum.

Organização de recursos didácticos do curso de comunicação audiovisual e tutorias *on line*.

Docentes de PT do
10.º ano e dos cursos



Fabrico de mobiliário específico para a disciplina de Geometria Descritiva.	
Elaboração de quadro de competências específicas de Desenho projectual por curso, com vista ao estabelecimento de práticas de interdisciplinaridade.	
Produção de modelos tridimensionais físicos e digitais para a disciplina de Geometria Descritiva.	
Produção de material didáctico digital da disciplina de Geometria Descritiva para a página da escola.	
Elaboração de um manual de estratégias e estudos de caso para aplicação no processo de ensino e aprendizagem em Teoria do Design.	
Manutenção de um blogue sobre conteúdos de Teoria do Design.	
Construção de roteiros de Arquitectura e Design de Lisboa.	
Implementação de um banco de recursos educativos para Matemática e de fóruns de apoio às aprendizagens dos alunos na plataforma de <i>e-learning</i> .	Docentes Matemática
Produção de materiais didácticos da disciplina de TIC, para difusão <i>on line</i> .	
Implementação, no âmbito do Plano TIC, de "Novas práticas pedagógicas com a literacia digital".	
Elaboração, em <i>PowerPoint</i> , de documentos socio-culturais e linguísticos franceses e sua divulgação.	
Elaboração de um dossiê relativo ao cinema francês.	
Ação de pesquisa, recolha e elaboração de material audiovisual de apoio e divulgação da língua e cultura francesas.	
Criação de um banco de itens de avaliação de História da Cultura e das Artes.	Docentes de HCA
Levantamento dos materiais didácticos ao serviço das disciplinas de História da Cultura e das Artes e de Filosofia com vista à criação de um banco geral de materiais acessíveis electronicamente.	
Criação de uma base documental digital do curso de Design de Produto.	Docentes de PT de DP

Organização e manutenção de diapositivos e acetatos da disciplina de História da Cultura e das Artes	
Produção de materiais digitais de apoio às disciplinas.	
Implementação de directórios de artes nos computadores do centro de recursos.	
Actualização da base de dados de DVDs e criação de uma base de CD-ROM e CD-Áudio.	
Organização de conteúdos programáticos <i>on line</i> (no blogue http://aamo-teblogspot.com) destinados a alunos do 11.º ano de Português.	
Manutenção de blogue (http://mariguel.googlepages.com/eliz) como estratégia de ensino e aprendizagem para alunos surdos e ouvintes.	
<u>Estágios e outras estratégias de complemento curricular e de promoção de planeamento da carreira</u>	
Desenvolvimento e monitorização de estagiários com alunos fora da escola.	Docentes de PT dos cursos de AV e PA
Ação de informação e aconselhamento vocacional.	SPO
<u>Projectos</u>	
Desenvolvimento do projecto (na disciplina de Projecto e Tecnologias do 10.º ano) subordinado ao tema "O mito de Orfeu" – Análise na vertente das artes plásticas, do cinema, da música, das artes cênicas e da literatura.	
Desenvolvimento do projecto (na disciplina de Projecto e Tecnologias do 10.º ano) subordinado aos temas "Outros olhares sobre as tentações de Santo Antão Bosch" e "Outros olhares sobre a Escultura Grega".	
Atelier de Desenho – sensibilização ao <i>Open Canvas</i> .	
Projecto "Matemática e Arte" – Análise interdisciplinar de uma obra de arte, de um trabalho de artista ou de um período da História da Arte.	Docentes Matemática
Curso livre de Matemática.	
Projecto "Matemática e Astronomia", no âmbito do Ano Internacional da Astronomia – Visita de estudo à exposição do Pavilhão do Conhecimento e participação em iniciativas promovidas pela comissão nacional do AIA2009.	Docentes Matemática
Desenvolvimento do projecto "Cartas de amor: do escritor ao leitor".	Docentes Português

Dinamização do clube "Escola Cultural – Educação para os valores da Ética e da Estética" no âmbito do Ano do diálogo inter cultural do Parlamento Europeu.

Projecto interdisciplinar no âmbito da comemoração do 4.º centenário do nascimento de Padre António Vieira, envolvendo as disciplinas de História da Cultura e das Artes (Barroco, aculturação e miscigenação e acção dos Jesuítas), Filosofia (Direitos Humanos, Retórica e Multiculturalismo) e Português (Sermões do Padre António Vieira).

Viagem ao mundo dos surdos e da surdez – em colaboração com o SPO e o Centro de Educação do Instituto Jacob Rodrigues Pereira.

Projecto "A democracia portuguesa no século XXI – o funcionamento dos órgãos políticos – Iniciativa interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Filosofia e Português, que prevê a organização de conferências, projecção de filmes, debates e visita de estudo à Assembleia da República

Projecto "A identidade cultural da cidade de Lisboa".

Dinamização de grupo de trabalho sobre "Direitos Humanos" – Protocolo com a Amnistia Internacional – Organização de conferências, debates e de um concurso para a criação de cartaz alusivo à iniciativa.

Outras actividades

Organização da Feira de Santo Eloy – Produção e venda de objectos de joalheria a realizar na oficina de ourivesaria da escola, no âmbito do desenvolvimento programático da disciplina de PT e da FCT.

Dinamização de sessões de Laboratório Aberto à comunidade escolar.

Dinamização de oficina de escrita

Dinamização de actividades de leitura no centro de recursos – Divulgação de poetas e escritores contemporâneos; programação de ateliês de leitura expressiva/leitura em voz alta; Programação do "Mês Internacional das Bibliotecas Escolares" e organização de uma feira de livros manuseados.

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]
SPO

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

Docentes de PT de PA

Docentes de FQA

[Redacted]

[Redacted]

Dinamização de actividades de leitura "Universos de Intertextualidade".		
Curso de <i>ski</i> e <i>snowboard</i> .		
Organização dos torneios inter turmas de final de período – <i>Badminton</i> ; Basquetebol; Voleibol.		Docentes de EF
Organização da Finalíssima dos inter turmas – <i>Badminton</i> ; Basquetebol; Voleibol.		Docentes de EF
Cursos de arbitragem para alunos.		Docentes de EF
Realização de sessões extra aulas de demonstração de aplicações de Geometria Descritiva na sua vertente cinética.		
Sala de estudo com o objectivo de "Ensinar a estudar" através de ambientes virtuais de aprendizagem.		
Desenvolvimento de painel sobre o tema "Linguagens artísticas e produção artística nos séculos XX e XXI".		
Organização de palestras sobre as relações entre Ciência e Ética e da Ciência e Arte – Protocolo com a Fac. de Ciências e Tecnologias (U. N. L.).		
Realização de sessões extra aulas de demonstração de aplicações de Geometria Descritiva na sua vertente cinética.		
Dinamização de salas de estudo no centro de recursos e de apoios pedagógicos individuais.		Docentes de várias disciplinas
Avaliação e intervenção ao nível da Dislexia – Acção de despiste aos alunos do 10.º ano.		SPO, EE e DTs Docentes de Português e outros
Avaliação psicopedagógica; elaboração de processos de ensino especial aos alunos que necessitarem; desenvolvimento de metodologias de ensino adaptadas; formação de professores.		SPO, EE e DTs Docentes de Português e outros
Melhoramento do clima de turma – Desenvolvimento de programas de desenvolvimento de competências sociais para turmas.		SPO
Atendimento aos alunos em geral e em situação de retenção ou em risco – Levantamento de situações de risco; avaliação psicopedagógica; acompanhamento; projecto de tutorias.		SPO Directores turma
Aprendizagem do controle da ansiedade – aquisição de técnicas de relaxação nas aulas de Educação Física; aplicação às situações de avaliação e outras.		SPO Docentes de EF Colaborador externo

<p>Ensino bilingue – Formação em Língua Gestual.</p> <p>Catálogoação, classificação e indexação dos elementos documentais reservados.</p> <p>Informatização de monografias no âmbito da História da Cultura e das Artes e da Filosofia.</p> <p>Tratamento de monografias diversas, com especial incidência na Literatura, Linguística e espólio de Vasco Lucena.</p> <p>Elaboração de catálogos bibliográficos.</p> <p>Listagem, por título e número, das publicações periódicas.</p> <p>Digitalização de livros antigos e reservados.</p> <p>Constituição de um <i>thesaurus</i> próprio da escola, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Biblioteca Galveias.</p> <p>Introdução à aplicação do módulo de empréstimo USEWIN e sua monitorização.</p>		<p>EE e DTs Formadora L. Gestual Docentes e alunos</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p>
<p><u>Oficinas de formação creditada, ou em via de creditação pelo CCPFC, a ser ministrada na escola</u></p> <p><i>Adobe Photoshop.</i></p> <p><i>InDesign.</i></p> <p><i>Illustrator.</i></p> <p>Plataforma <i>Moodle</i> – sua utilização em contexto educativo.</p> <p>Sistema operativo <i>Mac.</i></p> <p><i>Final Cut.</i></p> <p><i>Protools.</i></p> <p><i>Sound Forge.</i></p> <p><i>Adobe Premier.</i></p> <p><i>PowerPoint.</i></p>		<p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p> <p>██████████</p>

AutoCAD 2D.	
AutoCAD 3D.	
Competências específicas do Português.	
<u>Projecto de formação em via de ser creditada pelo CCPFC, a ser ministrada na escola</u>	
Recursos educativos digitais.	
<u>Cursos de formação creditada, ou em via de creditação pelo CCPFC, a serem ministrados no Centro de Formação António Sérgio</u>	
Da Ética Utilitarista.	
Avaliação do desempenho docente e supervisão pedagógica.	Formadores do CFAS
As dinâmicas organizacionais da escola e o modelo de avaliação de desempenho docente.	Formadores do CFAS
A função de coordenação do processo de avaliação.	Formadores do CFAS
Da Leitura à Literacia no Ensino Secundário.	Formadores do CFAS
Catalogação/Biblioteca Escolar.	Formadores do CFAS
Tratamento documental.	Formadores do CFAS
Gestão, avaliação e autoavaliação dos recursos da BE	Formadores do CFAS
A BE e os paradigmas digitais.	Formadores do CFAS
A Electrónica no âmbito das Tecnologias de Comunicação.	Formadores do CFAS
<u>Workshops e outras iniciativas informais de formação na escola</u>	
Aplicações informáticas de Multimédia e de tecnologias finais de reprodução gráfica e de cinema de animação.	
Apoio a docentes em sessões práticas de <i>Geometer' Sketchpad</i> .	
"Da Arte no século XX-XXI".	

<p>Sessões práticas para docentes em: Danças; Área de aptidão física <i>Fitnessgram</i>; <i>Badminton</i>; Golfe; Leis dos desportos colectivos; Técnicas de relaxação e controlo de ansiedade.</p> <p>Realização de <i>workshop</i> de Joalheria – Curso de Verão.</p> <p><i>Workshop</i> Tecelagem Tingimento (<i>shibori</i>).</p> <p>Projecto de auto-formação a desenvolver em torno do tema "Aquisição e construção partilhada de conhecimentos".</p>		<p>Docentes de EF</p> <p></p> <p>Docentes de PT de PA</p> <p>Docentes de FQA</p>
---	--	---

2. Renovar e multiplicar modos de cooperação com o meio cultural, artístico, técnico e empresarial

objectivos

Avaliar os planos de formação e desenvolver propostas alternativas de formação.
 Implementar contactos, protocolos e parcerias com entidades externas.
 Promover visitas de estudo e outras iniciativas que permitam o intercâmbio com o exterior no âmbito da FCT e do desenvolvimento curricular.
 Estabelecer protocolos de cooperação com instituições culturais, artísticas e empresariais no âmbito das dinâmicas para a implementação dos CET e dos estágios.

estratégias actividades	período	intervenientes
<u>Organização de visitas de estudo e outros contactos com instituições do ensino superior</u>		
Organização de visitas de estudo a instituições do ensino superior com vista a incrementar a informação vocacional dos alunos.		SPO
Articulação com serviços educativos de museus – Implementação de percursos guiados.		SPO
<u>Organização de visitas de estudo a entidades directamente com especial relevância para o desenvolvimento das actividades da FCT</u>		
Pró-Digital.		Docentes de PT de DC
Empresa da área técnica do design gráfico, nomeadamente, de impressão e pré-impressão.		Docentes de PT de DC
Feira das Indústrias – salões relacionados com Design do Produto e Design de Interiores.		Docentes de PT de DP
Centro Português de Design.		Docentes de PT de DP
Museu Nacional de Arqueologia – Acervo; reservas do Museu; Coleção dos Tesouros da Arqueologia Portuguesa; Exposições temporárias, biblioteca e gabinetes de trabalho.		Docentes de PT de PA
Museu Nacional de Arte Antiga.		Docentes de PT de PA
Museu do Oriente.		Docentes de PT de PA
Oficinas do Convento em Montemor ou centros de produção de olaria e núcleos museológicos em Beringel, Elvas e Badajoz.		Docentes de PT de PA

<p><u>Organização de visitas de estudo a instituições de interesse para o desenvolvimento programático das disciplinas de PT do 10.º ano comum</u></p> <p>Centro Cultural de Belém – Coleção Berardo.</p> <p>Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Museu do Azulejo.</p> <p>Culturgest.</p> <p>Museu do Chiado.</p> <p>Museu Nacional de Etnologia.</p> <p>Museu do Oriente.</p> <p>Museu Nacional de Arte Antiga.</p> <p>Faculdade de Belas Artes de Lisboa.</p> <p>Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.</p>		Docentes de PT do 10º
<p><u>Organização de visitas de estudo a instituições com interesse para o desenvolvimento programático de PT de Comunicação Audiovisual</u></p> <p>Arquivo Fotográfico.</p> <p>Cinemateca.</p> <p>"Indie" Lisboa.</p> <p>"Doc" Lisboa.</p> <p>BES Foto.</p> <p>Lisboa Foto.</p> <p>RTP.</p> <p>Galerias de Fotografia.</p>		Docentes de PT de CA

<p><u>Organização de visitas de estudo a instituições com interesse para o desenvolvimento programático de PT de Design de Produto</u></p> <p>Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Oficinas de Escola Ricardo Espírito Santo.</p> <p>Ikea.</p> <p>Centro Português de Design.</p>	<p>Docentes de PT de DP</p>
<p><u>Organização de visitas de estudo a instituições com interesse para o desenvolvimento programático de PT de Produção Artística</u></p> <p>Museu Nacional do Azulejo.</p> <p>Museu Nacional de Arte Antiga.</p> <p>Galerias/ateliês de joalheiros contemporâneos – Reverso das Bernardas e Artefacto.</p> <p>Exposição 20 anos de Joalheria no Contacto Directo.</p> <p>Museu Nacional do Traje.</p> <p>Museu do Teatro.</p> <p>Museu da Marioneta.</p> <p>Museu do Oriente.</p> <p>Teatro de S. Carlos.</p> <p>Fundação Elipse – <i>Elipse Foundation</i>.</p> <p>Museu Nacional de Arqueologia.</p> <p>Museu Nacional de Arqueologia.</p> <p>Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Galeria de Tapeçarias de Portalegre.</p> <p>Empresa industrial ou semi-industrial de Estamparia.</p> <p>Almodôvar e Mérida.</p>	<p>Docentes de PT de PA</p>

Workshop de caligrafia/escrita japonesa, orientado por um mestre calígrafo japonês.

Caldas da Rainha – Museu Bordalo Pinheiro, Museu de Cerâmica, Museu António Duarte, SENCAL, ESAD.

Seixal – Núcleo arqueológico de fornos romanos e fabrico de ânforas.

Organização de encontros e outras iniciativas com carácter informal

Encontro com antigos alunos da escola que estejam a estudar no ensino superior ou a desenvolver carreira profissional na área artística.

Organização de visitas, com "mesas redondas", envolvendo alunos que se deslocarão ao Centro Português de Design e de elementos deste que virão à escola.

Organização de seminários e "conversas" abertas com artistas convidados com percursos profissionais relevantes nas áreas do curso de Prod. Artística.

Encontro para reflectir sobre o trabalho do Designer de Comunicação num espaço expositivo – levantamento de uma peça de museografia.

Organização de "encontros" para promover a vertente artística na área do Design de comunicação.

Dinamização de conferência subordinada ao tema "Arte Contemporânea", pelo professor João Pinharanda.

Organização de actividades de intercâmbio escolar no domínio do projecto PLE – *Parlement Lycéen Européen des Écoles de Bijouterie et Metiers d'Art* – Editoriais do Jornal *Le Mur* (França). Exposição itinerante de jóias. Concurso de jóias e desenho de jóias. 17.º Encontro Anual de Escolas a realizar na Letónia.

Organização de visitas de estudo a locais de interesse para o desenvolvimento programático de disciplinas do D. C. Sociais e Humanas

Plenário da Assembleia da República.

Museu da Ciência da Universidade de Lisboa.

Museu de Etnologia.

Museu Colecção Berardo.

Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

Sintra Romântica – Palácio da Pena.

Museu Nacional de Arte Antiga.

██████████

██████████

Docentes de PT de PA

██████████

██████████

██████████

Docentes de PT de PA
Ourivesaria

Docentes de Filosofia

Docentes de Filosofia

Docentes de Filosofia

Docentes de HCA

Docentes de HCA

Docentes de HCA

Docentes de HCA

Cinemateca/Museu do Cinema.	Docentes de HCA
Sé de Lisboa.	Docentes de HCA
<u>Organização de visitas de estudo a locais de interesse para o desenvolvimento programático das disciplinas do Departamento de Línguas e Literaturas</u>	
Lisboa camoniana e pessoana.	Docentes Português
Mafra.	Docentes Português
Sintra.	Docentes Português
Assistência a espectáculos da companhia teatral inglesa <i>Lisbon Players</i> .	Docentes de Inglês
<u>Estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições diversas visando o desenvolvimento dos CET</u>	
Escola Superior de Comunicação Social. Centro Profissional do Sector Audiovisual. Faculdade de Belas Artes de Lisboa.	Docentes de PT

3. Promover a articulação das componentes de formação técnica e estética, numa acção construtiva para que a própria vivência e imagem se alterem

objectivos

Melhorar e valorizar os espaços físicos e vivenciais da escola.

estratégias actividades	período	intervenientes
"A imagem da minha escola" e "Pensar a identidade do curso de Design de Comunicação" – Iniciativa aberta à participação dos alunos.	2º	██████████
Criação de painéis com conteúdos didácticos e gráficos para colocação nas instalações do curso de Design de Comunicação.	Anual	██████████ ██████████
Criação de identidade visual e sinalética da escola pelos alunos do curso de Design de Comunicação, no âmbito da FCT.	Anual	██████████ ██████████
Elaboração de propostas de melhoria das condições de trabalho ao nível dos espaços e dos equipamentos.		Docentes de PT
Elaboração de um projecto para a execução de um mural num espaço da escola.		██████████
Produção de um painel cerâmico para o "Átrio da Goreti".		Docentes de PT de PA
Implementação de sistema de utilização dos equipamentos de protecção individual por alunos e docentes nas oficinas de Design de Produto.		Docentes e alunos DP
Gestão e manutenção das instalações e equipamentos de Desenho.		██████████
Gestão dos materiais de papelaria e particularmente dos relacionados com as disciplinas artísticas.		██████████
Estudos ergonómicos dos espaços da escola no âmbito do desenvolvimento programático de Teoria do Design.		Docentes e alunos TD
Criação de equipamentos para vários espaços da escola – bar; centro de recursos; áreas de circulação e lazer.		Docentes e alunos DP

4. Desenvolver e dinamizar canais de comunicação estética, pedagógica, administrativa e institucional, dentro e fora da escola

objectivos

Comunicar interna e externamente por via gráfica, electrónica e audiovisual.
 Informar e aconselhar em termos vocacionais, facultando aos alunos informação para tomar decisões e planejar carreiras.

estratégias actividades	período	intervenientes
<p><u>Concepção, produção e divulgação de elementos gráficos</u></p> <p>Criação de convites e cartazes para as exposições realizadas na Galeria Lino António.</p> <p>Criação de folheto desdobrável para difundir planos de estudo junto de alunos candidatos à escola.</p> <p>Projecto de produção de uma publicação/anuário da escola.</p> <p>Divulgação de informação em suporte de papel nas vitrinas e nos painéis da sala de professores.</p> <p><u>Dinamização da comunicação audiovisual</u></p> <p>Introdução de conteúdos gráficos na página electrónica da escola.</p> <p>Ação de melhoria da apresentação da página electrónica da escola.</p> <p>Desenvolvimento e colocação na página electrónica da escola de portefólios digitais.</p> <p>Ciclo de documentários sobre Arte (2.ª edição).</p>	<p>Anual</p>	<p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>Docentes de PT</p> <p>[Redacted]</p>

<p>Conferência sobre "Literatura e outras artes" proferida por José Camões.</p> <p>Ciclo de cinema intitulado de "Semana de filmes anglo-americanos".</p> <p>Cineclube de filmes clássicos anglo-americanos <i>Movies you have never seen (but should see)</i>.</p> <p>Assistência a espectáculos que encenam textos integrantes dos programas – <i>Felizmente Há Luar, Memorial do Convento, Frei Luís de Sousa, Os Maias, Sermão de Santo António aos Peixes</i> e textos de Fernando Pessoa.</p> <p>Sessão de leitura em língua gestual, com registo em vídeo.</p> <p>Projeção do registo filmado de uma peça do repertório clássico francês, com debate de âmbito interdisciplinar.</p> <p>Promoção do uso da plataforma Moodle.</p>		<p>[Redacted]</p> <p>Docentes de Inglês</p> <p>[Redacted]</p> <p>Docentes de Português</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p>
<p><u>Outras formas de comunicação</u></p> <p>Desenvolvimento do programa de orientação vocacional para alunos do 12.º ano – Informação aos alunos; detecção de necessidades; desenvolvimento de programas de orientação para pequenos grupos.</p> <p>Desenvolvimento de informação e exploração para o 10.º ano – Informação a todos os alunos sobre os cursos e as especializações existentes na escola; actividades activas de exploração de cursos.</p> <p>Dinamização de conferências por ex-alunos.</p> <p>Construção da base de dados de antigos alunos da escola (continuação) e tratamento das informações recolhidas.</p> <p>Participação na feira de réplicas e materiais pedagógicos no Museu Nacional de Arqueologia/Mosteiro dos Jerónimos.</p>	<p></p> <p></p> <p>Maio 2009</p> <p></p> <p></p>	<p>SPO</p> <p>SPO</p> <p>SPO</p> <p>[Redacted]</p> <p>Docentes de PT de PA</p>
<p><u>Exposições</u></p> <p>Galeria Lino António – João Fazenda, Ilustração.</p> <p>Galeria Lino António – Pedro Salgado, Desenho/Ilustração científica.</p> <p>Galeria Lino António – Fernando Brizio, Design/Equipamento.</p>	<p></p> <p>Nov/Dez</p> <p>Jan/Fev</p> <p>Mar/Abr</p>	<p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p> <p>[Redacted]</p>

Galeria Lino António – Jorge Nesbitt, Escultura/Instalação.	Mai/Jun	
Galeria Lino António – Exposição final.	Jul	
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos de Design de Comunicação, no dia aberto aos Pais e Encarregados de Educação.	2º e 3º períodos	
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, nas salas de aula e demais instalações adstritas ao curso de Design de Comunicação.		
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, nas salas de aula e nas demais instalações adstritas ao curso de Design de Produto.		Docentes de PT de DP
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, nas instalações das diferentes especializações do curso de Produção Artística.		Docentes de PT de PA
Exposição de desenhos de alunos dos 10.º, 11.º e 12.º seleccionados a partir do trabalho final do ano lectivo.		
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas de PT de todos os anos e cursos, na galeria Lino António.		Docentes de PT
Exposição de Desenho com base em trabalhos desenvolvidos por alunos em anos anteriores.		
Exposição de trabalhos realizados nas disciplinas de PT do 10.º ano comum.		Docentes de PT
Exposição de trabalhos de alunos finalistas de Fotografia, com apoio da Câmara Municipal de Lisboa.		
Exposição de trabalhos de alunos da especialização de Cerâmica no Museu Nacional de Arqueologia.		Docentes PT de PA
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 12.º ano do curso de Produção Artística-Ourivesaria no âmbito do concurso "Ourives CTLX'08", no Cinema de S. Jorge – 2.º Festival Internacional de Cinema de Terror – Motelx.	1.º Período	
Exposição de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 12.º ano do curso de Produção Artística-Ourivesaria no âmbito do concurso "Ourives CTLX'08", na Galeria Articulada da Joalheira Teresa Milheiro.		Docentes PT de PA
Exposição de trabalhos alusivos ao estudo das concepções e leis cinemáticas das superfícies.		
Exposição de Metrologia, na vitrina do corredor – compilação de textos sobre os instrumentos e objectos de medição.		Docentes de FQA
Exposição de trabalhos escolares de divulgação da língua e cultura francesas.		
Mostras de obras reservadas no centro de recursos.		

Criação de artefactos

Edição de uma serigrafia de autor.

Reuniões

Conselho pedagógico

As reuniões deste órgão realizam-se, por regra, nas primeiras quartas de cada mês, prevendo-se o desenvolvimento da seguinte calendarização e agenda:

- 17 de Setembro: Informações; presidência do Conselho Pedagógico; apreciação do Plano Anual de Actividades; critérios de avaliação de disciplina, da FCT e da PAA; avaliação do desempenho docente.
- 1 de Outubro: Aprovação do regimento; elaboração do plano de trabalho do conselho; formação de equipas; plano de ocupação de tempos escolares; preparação de reuniões de conselhos de turma intercalares; regulamentos da Formação em contexto de trabalho e da Prova de aptidão artística; avaliação do desempenho docente.
- 5 de Novembro: Plano de formação de docentes 2007/08; balanço dos conselhos de turma intercalares; critérios e recomendações para os conselhos de turma de avaliação do 1.º período; plano de equivalências entre disciplinas de currículos antigos e novos; critérios gerais de avaliação; avaliação do desempenho docente.
- 3 de Dezembro: Ponto de situação do funcionamento dos cursos da reforma curricular; avaliação do pessoal docente; autoavaliação da escola; avaliação de alunos e preparação dos conselhos de turma de avaliação.
- 7 de Janeiro: Análise dos resultados da avaliação do 1.º período e definição de estratégias de superação.
- 4 de Fevereiro: Ponto de situação do funcionamento dos cursos da reforma curricular no âmbito do desenvolvimento programático e da formação em contexto de trabalho; avaliação do desempenho docente.
- 4 de Março: Critérios e recomendações para os conselhos de turma de avaliação do 2.º período; ponto de situação do trabalho das equipas do conselho; matrizes de exames; agendamento de férias e do trabalho das equipas neste período.
- 15 de Abril: Apreciação de pedidos de equiparação a bolseiro; ponto de situação do funcionamento dos cursos da reforma curricular no âmbito do desenvolvimento programático e da formação em contexto de trabalho; avaliação do desempenho docente.
- 6 de Maio: calendarização dos exames e de outras actividades relacionadas com o final de 2008.09; ponto de situação da formação em contexto de trabalho; calendarização das provas de aptidão artística.
- 3 de Junho: Critérios e recomendações para os conselhos de turma de avaliação do 3.º período; avaliação do desempenho docente.
- 2 de Julho: Balanço das actividades lectivas; critérios gerais para a constituição de turmas, rede escolar, distribuição de serviço docente e elaboração de horários para 2008.09; adopção de manuais escolares
- 1 e 8 ou 15 de Julho: Apreciação de eventuais recursos às avaliações; balanço da actividade desenvolvida em 2008.09; necessidades de formação para 2008.09.

Conselho executivo

As reuniões deste órgão realizam-se, por regra, às quintas, prevendo-se a seguinte calendarização: 2, 9, 16, 23 e 30 de Setembro; 7, 14, 21 e 28 de Outubro; 4, 11, 18 e 25 de Novembro; 2, 9, 16 e 23 de Dezembro; 6, 13, 20, 27 de Janeiro; 3, 10, 17 e 24 de Fevereiro; 3, 10, 17 e 24 de Março; 7, 14, 21 e 28 de Abril; 5, 12, 19, 26 e 29 de Maio; 2, 9, 16, 23 e 30 de Junho; 3, 10, 17, 24 e 31 de Julho; 7, 14 e 21 de Agosto. Em todas as reuniões se tratará da gestão corrente e estratégica da escola nos vários domínios da actividade pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

Conselho Geral Transitório

O Conselho Geral Transitório reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que for julgado necessário.

Conselho administrativo

As reuniões deste órgão realizam-se, por regra, nas primeiras terças de cada mês, prevendo-se a seguinte calendarização: 2 de Setembro; 7 de Outubro; 4 de Novembro; 2 de Dezembro; 6 de Janeiro; 3 de Fevereiro; 3 de Março; 7 de Abril; 5 de Maio; 2 de Junho; 3 de Julho. Em todas elas o conselho se ocupará da análise financeira, do apuramento contabilístico e da apreciação de balancetes com base na escrituração relativa ao mês anterior, da assunção de encargos e da aprovação de despesas a efectuar. Em determinadas reuniões proceder-se-á ainda à elaboração de alguns documentos: na de Janeiro, do orçamento para 2009; na de Abril, da conta da ASE; na de Maio, da conta de gerência.

Coordenação de centro de recursos

Reúne com o conselho executivo amiúde, sem data calendarizada, a fim de tratar de assuntos do interesse do centro, a saber: requisição de equipamentos e materiais; gestão do pessoal; preenchimento de inquéritos da rede bibliotecas escolares; organização das salas de estudo e dos apoios educativos e implementação do plano de ocupação dos tempos escolares que funcionam no centro.

Galeria

Os responsáveis pela galeria reúnem com o conselho executivo amiúde, sem data calendarizada, a fim de tratar de assuntos do interesse da galeria (planeamento das exposições; requisição de material necessário à sua montagem).

Pessoal não docente

O conselho executivo reúne ordinariamente com todo o pessoal não docente duas vezes por período lectivo, para tratar de assuntos vários relacionados com a sua actividade na escola. Calendarização prevista: 12 de Setembro e 22 de Dezembro; 23 de Fevereiro e 26 de Março; 4 de Maio e 22 de Julho. Pontualmente, o conselho executivo prevê reunir (em datas a calendarizar) com as equipas de pessoal não docente que trabalham no refeitório, no bar, na papelaria e nos serviços de administração escolar.

Pais e encarregados de educação

O conselho executivo reúne com a Associação de pais e encarregados de educação amiúde, em datas a calendarizar por acordo mútuo. A primeira reunião realiza-se no dia 18 de Setembro.

A Associação de pais e encarregados de educação reúne, em assembleia-geral, uma vez por ano, para eleger os seus corpos gerentes, e ordinariamente, sempre que for convocada pelo presidente, de acordo com calendarização a aprovar em reunião.

Os directores de turma reúnem com os pais e encarregados de educação dos alunos das suas turmas, em assembleia, uma vez por período lectivo (na primeira semana de actividades lectivas após os momentos de avaliação), e individualmente, sempre que for solicitado por qualquer das partes, no horário de atendimento do director de turma ou outro acordado entre ambos.

Alunos

O conselho executivo reúne com os alunos, em RGA, e com os delegados de turma, uma vez no início do ano lectivo, para tratar de assuntos vários do interesse geral da escola, e individualmente ou em pequenos grupos, sempre que for solicitado, em data a acordar.

A Associação de estudantes reúne, com os estudantes, em RGA, no máximo uma vez por período (em datas a acordar com o conselho executivo). Reúne ainda a sua direcção sempre que for convocada pela sua presidente, e com os delegados de turma, em assembleia, na última terça de cada mês.

Conselho de coordenação de departamento

As reuniões de coordenação de departamento realizam-se, por regra, na semana seguinte à da reunião do conselho pedagógico, em momento livre de actividades lectivas.

Conselho plenário de departamento

As reuniões plenárias dos departamentos realizam-se no início do ano lectivo (9 de Setembro), para se proceder à distribuição dos horários, uma vez por período (em data a calendarizar pelos coordenadores), e ainda no final do ano, com a presença do presidente do conselho executivo, em data a acordar com o seu presidente, para proceder ao balanço das actividades desenvolvidas.

Conselho de disciplina e de curso

As reuniões de coordenação dos conselhos de disciplina e de curso, gerais e por nível, nunca inferiores a duas por trimestre, realizam-se em momentos distintos, no período semanal de duas horas que cada grupo de docentes tem livre de actividades lectivas.

Conselho de directores de turma

As reuniões do conselho de directores de turma realizam-se, ordinariamente, no início e fim do ano lectivo, para tratar da planificação e do balanço, e antes dos momentos de avaliação.

Conselho de turma

A realizar de acordo com agenda a aprovar em conselho pedagógico. Calendarização prevista: iniciais, para abordagem de casos de alunos com ensino especial ou outras necessidades educativas especiais, X e Y de Setembro, em contra-horário; avaliação do 1.º período, nos dias 22 e 23 de Dezembro; avaliação do 2.º período, nos dias 30 e 31 de Março; avaliação do 3.º período, nos dias 9, 22 e 23 de Junho.

Conselho de directores de curso e coordenadores de área tecnológica

As reuniões são presididas pelo presidente do conselho executivo e são convocadas para tratar de assuntos vários relacionados com o funcionamento dos cursos: funcionamento da componente técnico-artística dos currículos; formação em contexto de trabalho; provas de aptidão artística; gestão do funcionamento dos espaços oficiais e dos materiais consumíveis; implementação dos cursos de especialização tecnológica; página da escola na net. Calendarização prevista: 2 de Outubro; 8 de Janeiro; 16 de Abril.

Conselho de coordenadores de departamento e de disciplina

As reuniões são presididas pelo presidente do conselho executivo e são convocadas para tratar de assuntos vários relacionados com o funcionamento dos departamentos e das disciplinas: organização do plano anual de actividades; gestão dos recursos materiais (instalações e equipamentos didácticos); requisição de materiais, fotocópias e bibliografia; página da escola na net; autoavaliação da escola; distribuição de serviço; avaliação do desempenho dos docentes; assuntos de interesse geral no âmbito da organização e gestão curricular. Calendarização prevista: 5 de Setembro; 21 de Novembro; 9 de Janeiro; 13 de Fevereiro; 9 de Abril; 14 de Maio.

Almoço de Natal

O conselho executivo promove o tradicional almoço de Natal, para pessoal docente e não docente, no dia 23 de Dezembro.

5. Implementar mecanismos de avaliação do projecto educativo, definindo recursos, modalidades e procedimentos

objectivos

Participar no processo de autoavaliação da escola.
Avaliar o desenvolvimento do projecto educativo.

estratégias actividades	período	intervenientes
Coordenação da equipa de autoavaliação da escola.	Anual	██████████

ANEXO 6

Questionário 1

Ano letivo ____/____ (Data: ____/____/____)

O questionário que se segue tem como objetivo conhecer melhor os estudantes desta escola. Pretende-se que as respostas dadas sirvam de orientação para uma melhor compreensão da sua inclusão nesta escola. Este questionário destina-se apenas e somente à investigação científica, pelo que o seu anonimato será sempre garantido. Agradecemos a sua colaboração

1. Nome: _____

2. Ano: _____ N.º: _____ Turma: _____ Curso: _____

Idade: _____

3. Modalidade de frequência – Regime Presencial Regime não Presencial

4. Estudante trabalhador: Sim Profissão: _____ Não

5. Estudei no ensino diurno até aos _____ de idade na escola _____
e completei o _____ ano do curso _____

6. Comecei a estudar no ensino noturno no ano letivo de ____/____ na escola _____
e completei o ____ ano do curso _____

7. O que me levou a recomeçar a estudar foi _____

8. Gostaria de completar o ensino secundário o ensino universitário outro
porque _____

9. Penso que vou conseguir /que não vou conseguir porque _____

10. Para mim a escola é importante porque _____

11. O que menos gosto na escola é _____
porque _____

12. Considero-me um aluno: Muito Bom Bom Médio Fraco Muito fraco
porque _____

13. Escolhi esta escola porque _____

14. Escolhi este curso porque _____

15. No futuro gostaria de exercer a profissão _____

porque _____

16. O que mais gosto nos professores é _____

17. O que eu mais gosto nos meus colegas é _____

18. A(s) disciplina(s) que eu mais gosto é (são) _____

_____ porque _____

19. A (s) disciplina (s) que eu menos gosto é (são) _____

_____ porque _____

20. Prefiro as aulas com só com alunos ouvintes /prefiro ter aulas com alunos surdos

porque _____

Obrigado pela colaboração

ANEXO 7

Tarefa de Inspiração Projetiva 1

Para mim a escola é...

ANEXO 8

Guião da entrevista realizada a estudantes surdos que frequentavam o ensino secundário
recorrente noturno

Parte A

Questão principal	Questões complementares	O que procuro saber
<p>1. Gostaria de lhe perguntar se estuda e trabalha, ou se só estuda?</p>	<p>Se for estudante trabalhador</p> <p>1.1. Há quanto tempo exerce esta profissão?</p> <p>1.2. Como consegui arranjar este emprego?</p> <p>1.3. Gosta daquilo que faz profissionalmente?</p> <p>1.4. Se sim, porquê?</p> <p>1.5. Se não, porquê?</p> <p>1.6. O que mais gosta no seu trabalho? Porquê?</p> <p>1.7. O que menos gosta no seu trabalho? Porquê?</p> <p>1.8. Como comunica com os seus colegas de trabalho?</p> <p>1.9. Se pudesse, mudaria de profissão?</p> <p>1.10. Se sim, porquê?</p> <p>1.11. Se não, porquê?</p> <p>Se não for estudante trabalhador</p> <p>1.12. Por que razão não se encontra a trabalhar?</p> <p>1.13. Pensa que é fácil para si encontrar trabalho? Porquê?</p> <p>1.14. Que profissão gostaria de exercer? Porquê?</p> <p>1.15. Pensa que vai conseguir?</p> <p>1.16. Se sim, porquê?</p> <p>1.17. Se não, porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos da história de vida dos estudantes surdos; - Percecionar que obstáculos encontram estes estudantes na sua vida pessoal e social; - Evidenciar possíveis obstáculos à construção de sociedades mais inclusivas; - Interpretar interações entre os surdos e os ouvintes; - Explicitar formas e obstáculos à comunicação no dia-a-dia dos surdos; - Analisar projetos de vida dos estudantes surdos; - Compreender até que ponto a Escola é determinante nesses projetos de vida.
<p>2. Falemos agora do seu percurso escolar. Gostaria que mo descrevesse.</p>	<p>2.1. Qual a melhor recordação que tem da escola?</p> <p>2.2. E qual a pior recordação? Porquê?</p> <p>2.3. Quais foram as principais dificuldades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos relevantes dos percursos escolares dos estudantes surdos; - Esclarecer possíveis dificuldades que os estudantes surdos encontram na sua vida académica;

	<p>com que se deparou na escola?</p> <p>2.4. Era o único aluno surdo na sua (s) escola (s)?</p> <p>2.5. Tinha aulas com os ouvintes?</p> <p>2.6. Se sim, gostava de ter aulas com os estudantes ouvintes? Porquê?</p> <p>2.7. Se não, porquê não gostava de ter aulas com os estudantes ouvintes? Porquê?</p> <p>2.8. Como comunicava com os professores?</p> <p>2.9. E com os seus colegas de escola?</p> <p>2.10. Repetiu algum ano?</p> <p>2.11. Se sim, quais pensa terem sido as razões desse insucesso?</p> <p>2.12. Se não, quais as razões que aponta para não ter repetido?</p> <p>2.13. Tinha aulas com intérprete de LGP?</p> <p>2.14. Se não, porquê?</p> <p>2.15. Se sim, preferia ter aulas com ou sem intérprete? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conceções têm estes estudantes da educação, da escola e do ensino; - Explicitar formas de inclusão (ou de exclusão) escolar dos estudantes surdos; - Compreender atitudes e formas de atuação da Escola face a estes estudantes; - Analisar como evoluíram os modos de inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer possíveis dificuldades que os estudantes surdos encontram na sua vida académica; - Compreender paradigmas educativos da educação e do ensino dos surdos presentes nos percursos escolares destes estudantes; - Interpretar práticas didático-pedagógicas facilitadoras do sucesso escolar dos estudantes surdos presentes nos seus percursos escolares; - Compreender formas de funcionamento da escola relativamente à inclusão escolar e social dos estudantes surdos.
<p>3. Falemos agora do seu ingresso no ensino secundário recorrente noturno. Porquê decidiu vir para o ensino recorrente noturno?</p>	<p>3.1. O que mais gosta no ensino secundário recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.2. O que menos gosta no ensino secundário recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.3. Se pudesse, o que mudava no ensino secundário recorrente noturno?</p> <p>3.4. E o que manteria?</p> <p>3.5. Porquê?</p> <p>3.6. O que pensa que vai mudar na sua vida a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns dos aspetos dos percursos escolares dos estudantes surdos; - Analisar as razões que levaram os estudantes a ingressar (a regressar à escola) no ensino secundário recorrente noturno; - Esclarecer dificuldades vivenciadas por estes estudantes no ensino secundário recorrente noturno; - Evidenciar quais os aspetos que este estudantes valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros);

	<p>possibilidade de estar a frequentar o ensino secundário recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o posicionamento dos estudantes face ao ensino secundário recorrente noturno; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos da vida académica que a escola proporciona aos estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão dos estudantes surdos na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>4. Falemos agora desta escola. Porquê decidiu vir para esta escola?</p>	<p>4.1. O que mais gosta nesta escola? Porquê?</p> <p>4.2. O que menos gosta nesta escola?</p> <p>4.3. O que o levou a escolher este curso?</p> <p>4.4. O que mais gosta neste curso? Porquê?</p> <p>4.5. O que menos gosta neste curso? Porquê?</p> <p>4.6. O que mais gostas nas aulas? Porquê?</p> <p>4.7. O que menos gosta nas aulas? Porquê?</p> <p>4.8. Prefere ter aulas só com estudantes surdos ou em conjunto com estudantes ouvintes? Porquê?</p> <p>4.9. Prefere ter aulas com ou sem a presença do intérprete de LGP? Porquê?</p> <p>4.10. Se pudesse o que mudaria na escola? Porquê?</p> <p>4.11. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as razões e os motivos da escolha dos estudantes por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que este estudantes valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona aos estudantes surdos; - Compreender paradigmas respeitantes à educação e ensino dos surdos presentes na escola; - Percecionar de que modo a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida aos estudantes surdos; - Compreender processos de inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadores da inclusão escolar destes estudantes; - Esclarecer que obstáculos se colocam à inclusão dos estudantes surdos e que interessa ultrapassar.
<p>5. Falemos um pouco mais desta escola. Quantos estudantes têm a escola no ensino secundário recorrente noturno?</p>	<p>5.1. Quantos estudantes surdos estão a frequentar o ensino secundário recorrente noturno?</p> <p>5.2. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar que conhecimento têm estes estudantes da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos pares surdos; - Compreender a ligação destes estudantes à escola; - Interpretar o nível de envolvimento dos estudantes surdos na vida da escola;

	<p>5.3. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.4. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>5.5. Aconselharia esta escola aos seus amigos?</p> <p>5.6. Se sim, porquê?</p> <p>5.7. Se, não porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola determinantes na escolha dos estudantes surdos por esta escola; - Perceber quais os aspetos positivos e negativos que estes estudantes reconhecem na escola.
<p>6. Quando veio para esta escola, quais foram as principais dificuldades com que se defrontou?</p>	<p>6.1. Como as enfrentou?</p> <p>6.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>6.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>6.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>6.5. Conhece ou faz parte de algum projeto que ajudasse a ultrapassar as dificuldades que os estudantes surdos sentem na escola?</p> <p>6.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>6.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>6.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes surdos sentem na escola? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão destes estudantes no quotidiano escolar; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os problemas enfrentados pelos estudantes surdos na sua inclusão escolar; - Compreender que medidas a escola toma para implementar uma educação inclusiva; - Interpretar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes surdos; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para ultrapassar os eventuais obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadoras da inclusão escolar e social destes estudantes.
<p>7. Conhece alguma tomada de decisão relativa à inclusão dos estudantes surdos na escola?</p>	<p>7.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>7.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>7.3. Há alguma delas que gostasses de ver destacada?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola; - Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino regular; - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando;

		<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o papel dos estudantes surdos na sua inclusão escolar e social; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadores da efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
8. Sabe se existe na escola alguma equipa de trabalho para melhorar a inclusão dos estudantes surdos?	<p>8.1. Se sim, quais os objetivos dessas ou equipas de trabalho?</p> <p>8.2. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.3. Quais os elementos que a constituem?</p> <p>8.4. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.5. Fez ou faz parte dessa equipa trabalho?</p> <p>8.6. Se sim, como descreveria o seu papel nessa equipa?</p> <p>8.7. Se, não porquê não participou (a)?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar até que ponto existe nas políticas organizacionais e profissionais da escola, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola; - Analisar paradigmas educativos referentes à educação e ao ensino dos surdos presentes na escola; - Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino regular; - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando; - Interpretar o papel dos estudantes surdos na sua inclusão escolar e social; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadores da efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
9. Como se sentem os estudantes surdos na escola?	<p>9.1 São bem aceites? Por parte de quem?</p> <p>9.2 Mal aceites? Por quem?</p> <p>9.3 Gostaria de destacar algum (ns) deles?</p> <p>9.4 Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>9.5 E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face aos estudantes surdos; - Analisar qual o tipo de adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa ao processo de inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da implementação de uma educação inclusiva.
10. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos?	<p>10.1. Se sim, porquê? Quem ganha?</p> <p>10.2. Se não, porquê? Quem perde?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactes da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola;

	10.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade individual e social dos surdos; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadores de acolher e de responder adequadamente às especificidades individuais e sociais dos estudantes surdos; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à implementação de princípios de educação e sociedade inclusivas.
11. O que é, par si, uma educação inclusiva?	<p>11.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>11.2. Gostarias de destacar algum deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções/modelos existentes de inclusão educativa; - Confrontar as conceções teóricas com as práticas de educação inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários intervenientes no processo educativo face às políticas educativas que visam construir comunidades educativas mais inclusivas.
12. Quais pensa ser as principais dificuldades com que se depara a implementação de uma educação inclusiva?	<p>12.1. A nível do Ministério? A nível de escola?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles?</p> <p>12.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores da efetivação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola face à efetivação de uma educação e sociedades mais inclusivas; - Interpretar a disponibilidade dos diversos agentes educativos e sociais para a construção de educação e de sociedades mais inclusivas.

Parte B

Questão principal	Questões complementares	O que procuro saber
1. Agora gostaria que me falasse um pouco sobre si. Como descobriu que era surdo (a)?	1.1. Quem lhe comunicou? 1.2. Como reagiu a sua família os seus pais? 1.3. E você, como reagiu?	- Compreender alguns aspetos da história de vida dos estudantes; - Caracterizar alguns aspetos do ambiente pessoal e social dos estudantes;
2. E hoje, como encara a sua surdez?	2.1. Pensa ter algumas vantagens em ser surdo (a)? 2.2. E desvantagens? Pensa que tem algumas? 2.3. Quais? 2.4. Se pudesse, gostaria de deixar de ser surdo (a)? 2.5. Se sim, porquê? 2.6. Se não porquê?	- Percecionar como é encarada a surdez por estes estudantes; - Perceber como é encarada a surdez pelas pessoas mais próximas dos estudantes; - Identificar concepções de surdez, de identidade e de cultura surdas; - Compreender formas de comunicação/interação entre surdos/surdos e surdos/ouvintes;
3. Os seus amigos são surdos e/ou ouvintes?	3.1. Como comunica com eles?	- Analisar as principais dificuldades de comunicação dos surdos;
4. Enquanto surdo (a), quais são as principais dificuldades com as quais se defronta no seu dia-a-dia?	4.1. Em que situações do seu dia-a-dia encontra maiores dificuldades? Porquê? 4.2. Como pensa que poderiam ser ultrapassadas?	- Interpretar alguns dos obstáculos que se colocam no dia-a-dia das pessoas Surdas; - Analisar projetos de vida e expectativas perante o futuro destes estudantes, em particular, e dos surdos, em geral; - Perceber qual a língua mais utilizada pelos surdos na sua vivência diária;
5. Considera-se oralista, gestualista ou bilingue?	5.1. Porquê? 5.2. Quando tomou contacto pela 1. ^a vez com a língua Gestual Portuguesa (LGP)? 5.3. Como aconteceu? Com quem? 5.4. Teve algumas dificuldades em aprender LGP? 5.5. Quais?	- Compreender a posição dos estudantes surdos face, ao oralismo, ao gestualismo e ao bilinguismo; - Identificar modos de acesso dos estudantes surdos à LGP; - Analisar concepções de surdez, de identidade e de cultura Surdas - Perceber como se posicionam os surdos face à LGP e à língua Portuguesa (LP);

	<p>5.6. Que razões aponta para essas dificuldades?</p> <p>5.7. Como ultrapassou essas dificuldades?</p> <p>5.8. E hoje, como encara a LGP? Porquê?</p> <p>5.9. Os seus familiares mais próximos falam LGP?</p> <p>5.10. E os seus amigos? Falam LGP?</p> <p>5.11. Como encara a língua portuguesa (LP)?</p> <p>5.12. Quais as suas principais dificuldades na LP?</p> <p>5.13. Quais as razões que aponta para essas dificuldades?</p> <p>5.14. Como pensa que podem ser ultrapassadas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais obstáculos linguísticos e comunicacionais dos surdos; - Compreender possíveis formas de ultrapassar esses obstáculos; - Perceber qual a língua mais utilizada pelos surdos na sua vivência diária.
--	---	--

ANEXO 9

Guião da entrevista realizada ao delegado e subdelegado de turma das turmas que
incluíam estudantes surdos

Questão principal	Questões complementares	O que procuro saber
<p>1. Você estuda e trabalha, ou só estuda?</p>	<p>Se for estudante trabalhador:</p> <p>1.1. Há quanto tempo exerce esta profissão?</p> <p>1.2. Como consegui arranjar este emprego?</p> <p>1.3. Gosta daquilo que faz profissionalmente?</p> <p>1.4. Se sim, porquê?</p> <p>1.5. Se não, porquê?</p> <p>1.6. O que mais gosta no seu trabalho? Porquê?</p> <p>1.7. O que menos gosta no seu trabalho?</p> <p>1.8. Porquê?</p> <p>1.9. Se pudesse, mudaria de profissão?</p> <p>1.10. Se sim, porquê?</p> <p>1.11. Se não, porquê?</p> <p>Se não for estudante trabalhador:</p> <p>1.12. Por que razão não se encontra a trabalhar?</p> <p>1.12. Pensa que é fácil para si encontrar trabalho? Porquê?</p> <p>1.12. Que profissão gostaria de exercer? Porquê?</p> <p>1.12. Pensa que vai conseguir?</p> <p>1.12. Se sim, porquê?</p> <p>1.12. Se não, porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos da história de vida dos estudantes ouvintes; - Percecionar que obstáculos encontram os estudantes ouvintes na sua vida pessoal e social; - Evidenciar possíveis obstáculos à construção de sociedades mais inclusiva; - Analisar projetos de vida dos estudantes ouvintes; - Compreender de que modo a escola é determinante desses projetos de vida.
<p>2. Pode descrever o seu percurso escolar?</p>	<p>2.1. Qual a melhor recordação que tem da escola?</p> <p>2.2. E qual a pior recordação? Porquê?</p> <p>2.3. Quais foram as principais dificuldades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos relevantes dos percursos escolares dos estudantes ouvintes; - Esclarecer possíveis dificuldades que os estudantes ouvintes encontram na sua vida académica;

	<p>com que se deparou na escola?</p> <p>2.4. Repetiu algum ano?</p> <p>2.5. Se sim, quais pensa terem sido as razões desse insucesso?</p> <p>2.6. Se não, quais as razões que aponta para não ter repetido?</p> <p>2.7. Durante o seu percurso escolar teve colegas surdos?</p> <p>2.8. Se sim, como encarou a situação?</p> <p>2.9. Como comunicava com eles?</p> <p>2.10. Como é que os professores comunicavam com eles?</p> <p>2.11. Como pensa que os estudantes surdos eram encarados nas escolas que frequentou?</p> <p>2.12. Que razões indica para que eles fossem encarados assim?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conceções têm estes estudantes da educação, da escola e do ensino; - Explicitar formas de inclusão (ou de exclusão) escolar dos estudantes ouvintes; - Analisar como evoluíram os modos de inclusão dos estudantes ouvintes; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola e determinantes dos percursos escolares destes estudantes; - Esclarecer possíveis dificuldades que os estudantes ouvintes encontram na sua vida académica; - Compreender práticas e formas de atuação da escola relativamente à inclusão dos estudantes surdos; - Analisar atitudes e formas de atuação da escola face à diversidade individual e social das pessoas Surdas; - Interpretar processos de interação entre as pessoas Surdas e as pessoas ouvintes.
<p>3. Porquê decidiu vir para o ensino secundário recorrente noturno?</p>	<p>3.1. O que mais gosta no ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.2. O que menos gosta no ensino secundário recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.3. Se pudesse, o que mudava no ensino secundário recorrente noturno?</p> <p>3.4. E o que manteria? Porquê?</p> <p>3.5. O que pensa que vai mudar na sua vida a possibilidade de frequentar o ensino secundário recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns dos aspetos dos percursos escolares dos estudantes ouvintes; - Identificar as razões que levaram os estudantes a ingressar (a regressar à escola) no ensino secundário recorrente noturno; - Esclarecer dificuldades vivenciadas por estes estudantes no ensino secundário recorrente noturno; - Evidenciar quais os aspetos que este estudantes valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros). - Compreender conceções de ensino recorrente dos estudantes; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos da vida académica que a

		<p>escola proporciona aos estudantes ouvintes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender formas de inclusão dos estudantes ouvintes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
4. Porquê decidiu vir para esta escola?	<p>4.1. O que mais gosta nesta escola? Porquê?</p> <p>4.2. O que menos gosta nesta escola?</p> <p>4.3. O que o levou a escolher este curso?</p> <p>4.4. O que mais gosta neste curso? Porquê?</p> <p>4.5. O que menos gosta neste curso? Porquê?</p> <p>4.6. O que mais gostas nas aulas? Porquê?</p> <p>4.7. O que menos gosta nas aulas? Porquê?</p> <p>4.8. Prefere ter aulas só com estudantes ouvintes ou em conjunto com estudantes surdos? Porquê?</p> <p>4.9. Se pudesse o que mudaria na escola? Porquê?</p> <p>4.10. E o que manteria? Porquê?</p> <p>4.11. Aconselharia esta escola aos seus amigos?</p> <p>4.12. Se sim, porquê?</p> <p>4.13. Se, não porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as razões e os motivos da escolha dos estudantes por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que este estudantes valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona aos estudantes ouvintes; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras do sucesso escolar e social dos estudantes; - Percecionar de que modo a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida aos estudantes; - Analisar de que modo os estudantes ouvintes encaram a inclusão de estudantes surdos na escola; - Compreender formas de inclusão dos estudantes ouvintes e surdos na escola; - Esclarecer que obstáculos se colocam à inclusão escolar e social dos estudantes e que importa ultrapassar.
5. Quando veio para esta escola, como se sentiu?	<p>5.1. Como enfrentou as dificuldades que sentiu?</p> <p>5.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>5.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes ouvintes no seu dia-a-dia escolar; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à diversidade destes estudantes e à inclusão escolar e social; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os problemas enfrentados

	<p>5.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>5.5. Conhece ou faz parte de algum projeto que ajudasse a ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola?</p> <p>5.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>5.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>5.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p>	<p>pelos estudantes ouvintes na sua inclusão escolar e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que medidas a escola toma para efetivar princípios de educação inclusiva; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativas estudantes que frequentam o ensino recorrente noturno; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes ouvintes na escola; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadores (ou não) da aceitação da diversidade individual e social dos estudantes, bem como do seu sucesso escolar e social.
<p>6. Quantos estudantes tem a escola no ensino secundário recorrente noturno?</p>	<p>6.1. E a sua turma, quantos estudantes tem?</p> <p>6.2. E surdos? Quantos estudantes surdos tem a escola?</p> <p>6.3. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.4. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.5. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>6.6. E a sua turma, quantos estudantes tem?</p> <p>6.7. É importante para si pertencer a esta turma?</p> <p>6.8. Se sim, porquê?</p> <p>6.9. Se não, porquê?</p> <p>6.10. Qual é a melhor recordação que tem desta turma?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento têm os estudantes da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes surdos. - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos. - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes surdos; - Esclarecer o modo como a educação inclusiva contribui para o bem-estar dos estudantes; - Perceber de que modo a valorização da diversidade, característica da educação inclusiva, está presente nas expectativas e projetos escolares e de vida dos estudantes; - Compreender formas de interação entre as pessoas Surdas e as pessoas ouvintes; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos

	<p>6.11. Queres esclarecer as razões dessa escolha?</p> <p>6.12. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha?</p>	<p>marca positiva ou negativamente estes estudantes.</p>
<p>7. Face ao conhecimento de que a sua escola, em geral, e a sua turma em particular, incluía estudantes surdos como é que a turma reagiu?</p>	<p>7.1. Que atitudes foram tomadas? Por quem? Face a quem?</p> <p>7.2. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.3. E em relação aos estudantes surdos?</p> <p>7.4. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.5. Como comunica com os seus colegas surdos?</p> <p>7.6. E os professores, como comunicam com os seus colegas surdos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender que medidas são tomadas pela escola para a inclusão de estudantes surdos na escola; - Percecionar até que ponto existe nas políticas de escola, preocupações em educar os estudantes para a e na inclusão. - Interpretar o papel dos estudantes na inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola que facilitem a efetivação de princípios de educação inclusiva; - Analisar modos de comunicação/interação entre surdos e ouvintes; - Interpretar paradigmas educativos referentes à educação e ensino dos surdos presentes na escola; - Compreender de que modo a escola contribui para a construção de sistemas educativos e sociais mais inclusivos.
<p>8. Como acha que se sentem os estudantes surdos nesta escola?</p>	<p>8.1. Com que barreiras se confrontam?</p> <p>8.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>8.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>8.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>8.5. Conhece ou faz parte de algum projeto que ajudasse a ultrapassar as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar como é que os estudantes ouvintes percecionam a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para as eventuais dificuldades enfrentadas vivenciadas pelos

	<p>dificuldades que os estudantes surdos sentem na escola?</p> <p>8.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>8.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>8.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes surdos sentem na escola? Porquê?</p>	<p>estudantes surdos na sua inclusão escolar e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que medidas a escola toma para efetivar princípios de educação inclusiva; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Perceber que culturas organizacionais e profissionais se encontram presentes na escola de modo a facilitar a construção de comunidades educativas e sociais mais inclusivas.
<p>9. Como são tratados os estudantes surdos nesta escola?</p>	<p>9.1. São bem aceites? Por quem?</p> <p>9.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles?</p> <p>9.3. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>9.4. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa processo de inclusão dos estudantes surdos na naquela; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos estão presentes na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da efetivação de uma educação inclusiva; - Analisar culturas organizacionais e profissionais presentes na escola que possam facilitar a efetivação de princípios de educação e de sociedades mais inclusivas.
<p>10. Sabe se existe na escola alguma equipa de trabalho para melhorar a inclusão dos estudantes surdos?</p>	<p>10.1. Se sim, quais os objetivos dessas ou equipas de trabalho?</p> <p>10.2. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>10.3. Quais os elementos que a constituem?</p> <p>10.4. Há algum deles que queira destacar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola;

	<p>10.5. Fez ou faz parte dessa equipa trabalho?</p> <p>10.6. Se sim, como descreveria o seu papel nessa equipa?</p> <p>10.7. Se, não porquê não participou (a)?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar paradigmas educativos referentes à educação e ao ensino dos surdos presentes na escola; - Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino regular; - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando; - Interpretar o papel dos estudantes na inclusão escolar e social dos seus pares surdos; - Compreender tipos de cultura organizacional e profissional presentes na escola facilitadores da efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
<p>11. Conhece alguma tomada de decisão relativa à inclusão dos estudantes surdos na escola?</p>	<p>11.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>11.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>11.3. Há alguma delas que gostasses de ver destacada?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que processos decisórios estão envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino secundário recorrente noturno. - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando; - Analisar culturas organizacionais e profissionais presentes na escola que proporcionem a construção de comunidades educativas e sociais mais inclusivas.
<p>12. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos?</p>	<p>12.1. Se sim, porquê? Quem ganha?</p> <p>12.2. Se não, porquê? Quem perde?</p> <p>12.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender de que forma a inclusão de estudantes surdos está presente nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade individual e social das pessoas Surdas; - Interpretar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
<p>13. O que é, par si, uma educação inclusiva?</p>	<p>13.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções/modelos existentes de inclusão educativa; - Confrontar as conceções teóricas com as práticas de educação

	13.2. Gostaria de destacar algum deles?	inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários intervenientes no processo educativo face às políticas educativas que visam construir comunidades educativas mais inclusivas
14. Quais as principais dificuldades na efetivação de uma educação inclusiva?	14.1. A nível do Ministério? A nível de escola? 14.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles? 14.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?	- Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores da efetivação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola face à efetivação de uma educação e sociedades mais inclusivas; - Interpretar a disponibilidade dos diversos agentes educativos e sociais para a construção de educação e de sociedades mais inclusivas.

ANEXO 10

Guião da entrevista realizada a professores que lecionavam turmas que incluía
estudantes surdos

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é professor?	1.1. Quais as razões que o levaram a ser professor? 1.2. Qual a melhor recordação que tem do seu percurso profissional? 1.3. E a pior? 1.4. O que mais gosta no ensino? Porquê? 1.5. O que menos gosta do ensino? Porquê? 1.6. O que mais gosta nos seus colegas? Porquê? 1.7. O que menos gosta nos seus colegas? Porquê? 1.8. Está a pensar mudar de profissão? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos relevantes nos percursos profissionais dos professores; - Caracterizar o posicionamento dos professores face à sua profissão; - Destacar perspetivas dos professores sobre a Educação, a Escola e o ensino; - Conhecer que culturas profissionais estão presentes nos percursos dos professores.
2. Há quanto tempo é professor (a) nesta escola?	2.1. Porquê razão veio para esta escola? 2.2. Pensa mudar de escola? Porquê? 2.3. Quando começou a seccionar nesta escola deparou-se com algumas dificuldades? 2.4. Se sim, quais? 2.5. E, hoje, depara-se com algumas dificuldades? Porquê? 2.6. Se não, como explica a sua ausência? 2.7. O que mais gosta nesta escola? Porquê? 2.8. O que menos gosta nesta escola? Porquê? 2.9. O que mudaria na escola? Porquê? 2.10. E o que manteria? Porquê? 2.11. Qual a melhor recordação que tem desta escola? Porquê? 2.12. E a pior? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever percursos profissionais dos professores; - Compreender razões e motivos da escolha dos professores por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que os professores valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar possíveis dificuldades com que os professores se deparam no seu dia-a-dia profissional; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona aos professores; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos na escola marca positiva ou negativamente os professores.
3. Há quanto tempo secciona no ensino	3.1. E nesta escola, há quanto tempo secciona no ensino noturno?	- Compreender aspetos relevantes dos percursos profissionais dos professores;

<p>recorrente noturno?</p>	<p>3.2. O que o levou a seccionar no ensino recorrente noturno?</p> <p>3.3. O que mais gosta no ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.4. O que menos gosta no ensino noturno? Porquê?</p> <p>3.5. Se pudesse mudar alguma coisa no ensino recorrente noturno, o que mudaria? Porquê?</p> <p>3.6. E o que manteria? Porquê?</p> <p>3.7. Está a pensar deixar o ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.8. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes ensino recorrente noturno?</p> <p>3.9. Porquê?</p> <p>3.10. E os estudantes? Quais os principais ganhos que a os estudantes retiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar concepções e expectativas dos professores relativamente ao ensino secundário recorrente noturno; - Evidenciar aspetos positivos e/ou negativos do ensino recorrente noturno; - Analisar até que ponto a inclusão de estudantes surdos no ensino secundário recorrente noturno é determinante das escolhas dos professores por seccionarem neste tipo de ensino; - Interpretar dificuldades vivenciadas pelos professores no ensino recorrente noturno; - Compreender a importância que a escola atribui ao ensino recorrente noturno; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos escolares e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>4. Falemos mais um pouco do ensino recorrente noturno. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>4.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.7. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>4.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>4.9. Quais as principais dificuldades sentidas pelos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento têm os professores da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão dos estudantes no ensino secundário recorrente noturno;

	<p>estudantes no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.10. Que medidas toma a escola para os ajudar a ultrapassar essas dificuldades?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão dos estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona aos estudantes do ensino secundário recorrente noturno; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>5. E relativamente a estudantes surdos. Quantos estudantes surdos têm a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais as razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento têm estes agentes educativos da comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Analisar até que ponto as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitam ou dificultam a inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Percecionar o que a escola proporciona a estes estudantes; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.

<p>6. Há quanto tempo secciona estudantes surdos?</p>	<p>6.1. Quais as razões que o levaram a seccionar estudantes surdos?</p> <p>6.2. O que mais gosta nos estudantes surdos? Porquê?</p> <p>6.3. O que menos gosta nos estudantes surdos?</p> <p>6.4. Há alguma delas que pretenda destacar?</p> <p>6.5. Está a pensar deixar de seccionar estudantes surdos? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar atitudes e formas de atuação dos professores face aos estudantes surdos; - Esclarecer como os professores respondem à diversidade, à cultura e identidades Surdas; - Analisar expectativas dos professores face à inclusão dos estudantes surdos; - Perceber de que modo o contacto com a diversidade individual e social dos estudantes surdos é determinante nas expectativas e projetos académicos e profissionais dos professores.
<p>7. Como se sente a ensinar estudantes surdos?</p>	<p>7.1. Que estratégias usa para ultrapassar dificuldades?</p> <p>7.2. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.3. O que mais gosta nas suas aulas com estudantes surdos? Porquê?</p> <p>7.4. O que menos gosta nas suas aulas com estudantes surdos?</p> <p>7.5. Prefere aulas com estudantes só com surdos ou com estudantes ouvintes? Porquê?</p> <p>7.6. Prefere aulas com ou sem intérprete de LGP? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o modo como os professores respondem aos desafios que se colocam à implementação de princípios de educação inclusiva; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão de estudantes surdos na escola; - Analisar que paradigmas educativos da educação e de ensino dos surdos estão presentes nas práticas didático-pedagógicas dos professores; - Perceber que culturas profissionais estão presentes nas práticas dos professores que possam facilitar ou dificultar a inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Percecionar modos de efetivar princípios de educação inclusiva, particularmente os referentes à educação de surdos; - Analisar elementos obstaculizantes e/ou facilitadores da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar formas de comunicação entre os professores e os estudantes surdos;

		- Compreender modos de mediação pedagógica que favoreçam a inclusão dos estudantes surdos.
8. Conhece ou faz parte de algum projeto ou equipa de trabalho relacionado com a inclusão dos estudantes surdos na escola?	<p>8.1. Se sim, quais os objetivos desse projeto e ou equipa de trabalho?</p> <p>8.2. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.3. Se sim, como descreveria o seu papel nessa equipa?</p> <p>8.4. Se, não porque não participou (a)?</p>	<p>- Analisar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão escolar e social dos estudantes surdos;</p> <p>- Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola;</p> <p>- Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos na inclusão de estudantes surdos na escola;</p> <p>- Perceber quem decide o quê, como, porquê e quando;</p> <p>- Analisar culturas organizacionais e profissionais de escola facilitadoras (ou não) do sucesso escolar e social dos estudantes surdos;</p> <p>- Interpretar o papel dos professores na implementação de princípios de educação e sociedades mais inclusiva.</p>
9. Conhece que decisões foram tomadas relativamente à inclusão dos estudantes surdos na escola?	<p>9.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Há alguma delas que gostasse de destacar?</p>	<p>- Identificar até que ponto existe nas políticas de escola preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola;</p> <p>- Compreender que processos decisórios estão envolvidos na inclusão de estudantes surdos ensino recorrente noturno;</p> <p>- Perceber quem decide o quê, como porquê e quando;</p> <p>- Compreender lógicas organizacionais e profissionais da escola que possibilitem responder adequadamente aos desafios inerentes á inclusão escolar e social dos estudantes surdos.</p>
10. Como pensa que os estudantes surdos se sentem na escola?	<p>10.1. São bem aceites? Por quem?</p> <p>10.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles?</p> <p>10.3. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a</p>	<p>- Interpretar atitudes e formas de atuação da escola perante a diversidade individual e social dos estudantes surdos;</p>

	<p>aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.4. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Analisar aspetos obstrutores/ou facilitadores da implementação de princípios de educação e de sociedades mais inclusivas.
<p>11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos?</p>	<p>11.1. Se sim, porquê? Quem ganha? Porquê?</p> <p>11.2. Se não, porquê? Quem perde? Porquê?</p> <p>11.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactes da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade humana, em geral, e à Surda em particular; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à implementação de princípio de educação e sociedades mais inclusivas.
<p>12. O que é, par si, uma educação inclusiva?</p>	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções/modelos de inclusão dos professores; - Confrontar conceções teóricas com práticas de educação inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários agentes educativos face às políticas educativas que visam a implementação de comunidades educativas mais inclusivas.
<p>13. Quais pensa ser as principais dificuldades com que se depara a implementação de uma educação inclusiva?</p>	<p>13.1. A que níveis? A nível do Ministério? A nível da escola?</p> <p>13.2. Gostarias de destacar algum deles?</p> <p>13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores da efetivação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola face à efetivação de uma educação e sociedades mais inclusivas; - Interpretar a disponibilidade dos diversos agentes educativos e sociais para a construção de educação e de sociedades mais inclusivas.

ANEXO 11

Guião da entrevista aos diretores de turma das turmas que incluíam estudantes surdos

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é professor (a) nesta escola?	1.1. É diretor de turma? 1.2. Porquê razão veio para esta escola? 1.3. Pensa mudar de escola? Porquê? 1.4. E de cargo?	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever alguns aspetos relevantes nos percursos profissionais dos professores; - Compreender razões e motivos da escolha dos professores por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que os professores valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar possíveis dificuldades com que os professores se deparam no seu dia-a-dia profissional; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona aos professores; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos na escola marca positiva ou negativamente os professores.
2. É importante para si ser professor (a) nesta escola?	2.1. Se sim, porquê? 2.2. Se não, porquê? 2.3. Qual é a melhor recordação que tem da escola? 2.4. Quer esclarecer as razões dessa escolha? 2.5. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha? 2.6. E em relação a esta turma, é importante para si ser o (a) Diretor (a) de Turma? 2.7. Se sim, porquê? 2.8. Se não, porquê? 2.9. Escolheu ser professor/diretor de turma desta turma? Porquê? 2.10. Qual é a melhor recordação que tem desta turma? 2.11. Quer esclarecer as razões dessa escolha?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os modos como a escola responde às necessidades e expectativas dos professores, dos estudantes e demais agentes educativos; - Esclarecer os modos como a educação inclusiva contribui para o bem-estar dos estudantes; - Perceber de que modo o contacto com a diversidade é determinante nas expectativas, projetos e práticas educacionais dos professores; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos na escola é determinante (positiva ou negativamente) nas práticas dos professores e demais elementos da comunidade educativa. - Compreender formas de inclusão/exclusão destes estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona a este estudantes;

	2.12. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha?	- Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida aos professores, aos estudantes e demais agentes educativos.
3. Há quanto tempo é professor (a) no ensino recorrente noturno?	<p>3.1. O que a levou ensinar no ensino recorrente noturno?</p> <p>3.2. Pensa deixar de ensinar no ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.3. O que mais gosta no ensino noturno? Porquê?</p> <p>3.4. O que menos gosta no ensino noturno? Porquê?</p> <p>3.5. Se pudesse, o que mudava no ensino recorrente noturno?</p> <p>3.6. E o que manteria? Porquê?</p> <p>3.7. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.8. E os estudantes? Quais os principais ganhos que os estudantes retiram do ensino noturno? Porquê?</p>	<p>- Compreender conceções e praticas deste tipo de ensino;</p> <p>- Esclarecer desafios e dificuldades vivenciadas pela escola, nomeadamente pelos professores, no ensino recorrente noturno;</p> <p>- Evidenciar quais os aspetos que a escola valoriza ou desvaloriza referentes ao ensino recorrente noturno (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros);</p> <p>- Interpretar como é que a escola efetiva o regresso à escola dos estudantes do ensino secundário recorrente noturno;</p> <p>- Analisar os pontos fortes e/ou fracos académica e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino noturno;</p> <p>- Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola;</p> <p>- Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projectos de vida a estes estudantes.</p>
4. Falemos mais um pouco do ensino recorrente noturno. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?	<p>4.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.7. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>4.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>4.9. Quais as principais dificuldades sentidas pelos</p>	<p>- Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno;</p> <p>- Percecionar que conhecimento têm os professores da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes;</p> <p>- Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno;</p> <p>- Compreender que políticas educativas, organizacionais e profissionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno;</p> <p>- Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão</p>

	<p>estudantes no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.10. Que medidas toma a escola para os ajudar a ultrapassar essas dificuldades?</p>	<p>dos estudantes no ensino secundário recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão dos estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona aos estudantes do ensino secundário recorrente noturno; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>5. E relativamente aos estudantes surdos. Quantos estudantes surdos têm a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais as razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento tem este agentes educativos da comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas organizacionais e profissionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudante surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão dos estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Analisar até que ponto as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitam ou dificultam a inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Percecionar o que a escola proporciona a este estudantes; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>6. É ou já foi professor (a) de</p>	<p>6.1. Se não, porque não o é?</p> <p>6.2. Gostaria de o ser? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o modo como os professores respondem aos desafios

<p>estudantes surdos?</p>	<p>6.3. Se já não, porque deixou de o ser?</p> <p>6.4. Se sim, há quantos anos é (ou foi?) professor de estudantes surdos?</p> <p>6.5. Quais as razões que o levou a ser professor de estudantes surdos?</p> <p>6.6. Como se sente a ensinar estudantes surdos?</p> <p>6.7. Quais são as principais dificuldades que sente ao ensinar estudantes surdos?</p> <p>6.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>6.9. Que estratégias utiliza para ultrapassar essas dificuldades?</p> <p>6.10. O que mais gosta nas suas aulas com estudantes surdos? Porquê?</p> <p>6.11. O que menos gosta nas suas aulas com estudantes surdos?</p> <p>6.12. Prefere aulas com estudantes só com surdos ou com estudantes ouvintes? Porquê?</p> <p>6.13. Prefere aulas com ou sem intérprete de LGP? Porquê?</p>	<p>que se colocam à implementação de princípios de educação inclusiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão de estudantes surdos na escola; - Analisar que paradigmas educativos da educação e ensino dos surdos estão presentes nas práticas didático-pedagógicas dos professores; - Perceber que culturas profissionais estão presentes nas práticas dos professores que possam facilitar ou dificultar a inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Percecionar modos de efetivar princípios de educação inclusiva, particularmente os referentes à educação de surdos; - Analisar elementos obstaculizantes e/ou facilitadores da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar formas de comunicação entre os professores e os estudantes surdos; - Compreender modos de mediação pedagógica que favoreçam a inclusão dos estudantes surdos.
<p>7. Como reagiu quando soube que a era diretor de turma de uma turma que incluía estudantes surdos?</p>	<p>7.1. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.2. Foi opção sua ser diretor de turma desta turma?</p> <p>7.3. Se sim, porquê?</p> <p>7.4. Se, não porquê?</p> <p>7.5. Que dificuldades sentiu?</p> <p>7.6. Que medidas tomou para ultrapassar essas dificuldades?</p> <p>7.7. Se não, como explica a sua ausência?</p> <p>7.8. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.9. E a turma? Como reagiram os estudantes da turma face ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar atitudes e formas de atuação dos professores e dos estudantes face à inclusão de estudantes surdos na escola; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Interpretar lógicas organizacionais e profissionais presentes na escola que facilitam (ou não) a inclusão sustentada dos estudantes surdos na escola; - Analisar até que ponto existe nas políticas de escola preocupações de efetivação da educação inclusiva;

	<p>conhecimento de que ela incluía estudantes surdos?</p> <p>7.10. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.11. Gostaria de destacar alguma(s) delas?</p> <p>7.12. Que medidas tomou para melhorar a inclusão dos estudantes surdos na turma?</p> <p>7.13. Com a ajuda de quem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o papel do diretor de turma na inclusão de estudantes surdos no ensino noturno; - Compreender formas de interação organizacionais e profissionais presentes (ou ausentes) na escola que visem a inclusão escolar e social dos estudantes surdos.
8. Como acha que se sentem os estudantes surdos nesta escola?	<p>8.1. Com que dificuldades se confrontam?</p> <p>8.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>8.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>8.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>8.5. Existe ou faz parte de algum projeto ou de alguma equipa de trabalho que ajude a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>8.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>8.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>8.8. Que elementos integram essa equipa? Há algum deles que queira destacar? Porquê?</p> <p>8.9. Se não, pensa que deveria haver algum projeto ou equipa de trabalho que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p> <p>8.10. Se não pertence, qual o porquê dessa sua não participação?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar como é percebida a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar, bem como formas de as ultrapassar; - Interpretar a atitude/ação da escola face à inclusão de estudantes dos estudantes surdos; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios colocados à escola face à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender que medidas a escola toma para efetivar princípios de educação inclusiva, nomeadamente os referentes à educação dos estudantes surdos; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Interpretar culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras de valorizar a diversidade humana, em geral, e a diversidade das pessoas Surdas em particular.
9. Conhece ou tomou parte de alguma decisão	9.1. Relativamente a quê e a quem?	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar o papel dos professores, nomeadamente do diretor de turma

<p>que a escola tenha tomado relativamente à inclusão destes estudantes na escola?</p>	<p>9.2. Quem tomou essas decisões? 9.3. Há alguma delas que gostasse de ver destacada? Porquê?</p>	<p>nos processos decisórios referentes à inclusão dos estudantes surdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que/quais processos decisórios estão envolvidos na inclusão dos estudantes surdos no ensino noturno; - Perceber quem decide o quê, como e quando. - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios lançados pela inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quem lidera os processos de mudança necessários à efetivação da educação inclusiva; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão escolar e social dos estudantes surdos.
<p>10. Como pensa que são tratados os estudantes na escola?</p>	<p>10.1. Bem aceites? Por quem? 10.2. Mal aceites? Por quem? 10.3. E a que níveis? 10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola? 10.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
<p>11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos no ensino recorrente noturno?</p>	<p>11.1. Se sim, porquê? Quem ganha? 11.2. Se não, porquê? Quem perde? 11.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular? 11.4. Pensa que a inclusão destes estudantes pode trazer alterações por parte da escola face à diferença e à diversidade? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactos da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade humana, me geral e à Surda em particular; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à implementação de princípio de educação e sociedades mais inclusivas.

<p>12. O que é, par si, uma educação inclusiva?</p>	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender concepções/modelos de inclusão dos professores; - Confrontar concepções teóricas com as práticas efetivas da educação inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários intervenientes no processo educativo face às políticas educativas que visam a implementação de comunidades educativas mais inclusivas.
<p>13. Quais as principais dificuldades na efetivação da educação inclusiva?</p>	<p>13.1. A nível do Ministério? A nível de escola?</p> <p>13.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores da efetivação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola face à efetivação de uma educação e sociedades mais inclusivas; - Interpretar a disponibilidade dos diversos agentes educativos e sociais para a construção de educação e de sociedades mais inclusivas.

ANEXO 12

Guião da entrevista aos responsáveis pelos órgãos de gestão da escola - vice-presidente
do conselho executivo e presidente da assembleia de escola

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é professor nesta escola?	1.1. Porquê razão veio para esta escola? 1.2. Pensa mudar de escola? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar percursos profissionais destes professores; - Compreender a ligação com a (à) escola; - Percecionar o envolvimento com a (na) escola.
2. Há quanto tempo é responsável pela gestão da escola?	2.1. Quais as razões que o levaram a assumir a gestão da escola? 2.2. Quais as principais desafios com que se deparou quando assumiu as suas funções? 2.3. Quais as razões que aponta para a existência dessas desses desafios? 2.4. Há alguma delas que pretenda destacar?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola; - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros). - Compreender políticas educativas e organizacionais presentes na escola; - Interpretar tipos de culturas organizacionais e profissionais presentes escola; - Percecionar que conhecimento têm estes elementos dos órgãos de gestão da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes surdos; - Interpretar a atitude da escola face à inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos.
3. É importante para si gerir esta escola?	3.1. Se sim, Porquê? 3.2. Se não, Porquê? 3.3. Qual é a melhor recordação que tem da escola? 3.4. Quer esclarecer as razões dessa escolha? 3.5. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha? 3.6. Pensa mudar de cargo?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar conceções e práticas de gestão da escola; - Compreender que importância tem a inclusão de estudantes surdos para a escola; - Analisar o modo como a escola responde às necessidades dos estudantes (ouvintes e surdos); - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes escola; - Perceber de que modo o a diversidade é encarada e interfere

		<p>nas expectativas e projetos de vida da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos no ensino recorrente noturno marca positiva ou negativamente a gestão da escola.
4. O que pensa sobre o ensino recorrente noturno?	<p>4.1. O que mais gosta no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.2. Porquê?</p> <p>4.3. O que menos gosta no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.4. Porquê?</p> <p>4.5. Se pudesse, o que mudava no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.6. E o que manteria?</p> <p>4.7. Porquê?</p> <p>4.8. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>4.9. E os estudantes? Quais os principais ganhos que a os estudantes tiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar como é que a escola efetiva o regresso à escola dos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender conceções e práticas do ensino recorrente noturno; - Esclarecer desafios e dificuldades vivenciadas pela escola no ensino recorrente noturno; - Evidenciar quais os aspetos que a escola valoriza ou desvaloriza referentes ao ensino recorrente noturno (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar os pontos fortes e/ou fracos académicos e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
4. Falemos mais um pouco do ensino recorrente noturno. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento tem da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas organizacionais e profissionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno;

	<p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>5.9. Quais são as principais dificuldades sentidas pelos estudantes no ensino recorrente noturno?</p> <p>5.10. Face a essas dificuldades que medidas toma a escola no sentido de os ajudar a ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a atitude da escola face à inclusão de estudantes no ensino secundário recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão dos estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona aos estudantes do ensino secundário recorrente noturno; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
<p>5. E relativamente a estudantes surdos. Quantos têm a escola ensino recorrente noturno?</p>	<p>6.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.7. Quais as razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>6.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento tem destes elementos da comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão destes estudantes no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar as atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona a estes estudantes; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
<p>7. Centremo-nos um pouco mais nos estudantes surdos. Quais os principais desafios que a inclusão destes</p>	<p>7.1. Quer destacar algum deles? Porquê?</p> <p>7.2. Quais as principais medidas que foram tomadas pela escola para a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os desafios que a inclusão de estudantes surdos coloca à escola; - Percecionar até que ponto existe nas políticas de escola preocupações de inclusão;

<p>estudantes coloca à escola?</p>	<p>7.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>7.4. Se sim, quais as razões pelas quais as destaca?</p> <p>7.5. Se não, porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão destes estudantes; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Perceber qual a importância que as políticas educativas a nível de escola assumem na inclusão destes estudantes no ensino recorrente noturno.
<p>8. Quais os intervenientes na delineação das estratégias e atitudes a tomar face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno na sua escola?</p>	<p>8.1. Existe ou faz parte de algum projeto educativo que vise a inclusão destes estudantes na escola?</p> <p>8.2. Quais os principais objetivos desse projeto?</p> <p>8.3. (Caso não exista) Porquê a não existência desses projetos?</p> <p>8.4. Foram ou estão a ser formadas equipas de trabalho?</p> <p>8.5. Quais os elementos dessas equipas?</p> <p>8.6. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.7. Se sim, Porquê?</p> <p>8.8. Se não, Porquê?</p> <p>8.9. (Caso não existam) Quais as razões dessa inexistência?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender formas de atuação da escola face aos desafios inerentes á inclusão dos estudantes surdos na escola; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para a efetivação da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender quem lidera os processos de mudança necessários à efetivação de uma educação inclusiva, nomeadamente, dos estudantes surdos; - Interpretar culturas organizacionais e profissionais presentes na escola.
<p>9. Há alguma decisão que a escola tenha tomado relativamente à inclusão destes estudantes na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Há alguma delas que gostasse de ver destacada?</p> <p>9.4. Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que processos decisórios estão envolvidos na inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão dos estudantes surdos nesta escola; - Perceber quem decide o quê, como e quando.

<p>10. Como pensa que se sentem os estudantes surdos nesta escola?</p>	<p>10.1. Com que dificuldades se confrontam?</p> <p>10.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>10.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>10.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>10.5. Existe ou faz parte de algum projeto que ajude a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>10.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>10.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar como é percebida a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar; - Interpretar a atitude/ação da escola face à inclusão de estudantes dos estudantes surdos; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios colocados à escola face à inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Compreender que medidas a escola toma para efetivar princípios de educação inclusiva; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola.
<p>11. Como pensa que são tratados os estudantes na escola?</p>	<p>11.1. Bem aceites? Por quem?</p> <p>11.2. Mal aceites? Por quem?</p> <p>11.3. E a que níveis?</p> <p>11.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>11.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar qual a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa nos processos de inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da efetivação de princípios de educação e sociedades inclusivas.
<p>12. O que pensa que a escola ganha em ter estudantes surdos no ensino recorrente?</p>	<p>12.1. Se sim, Porquê? Quem ganha?</p> <p>12.2. Se não, Porquê? Quem perde?</p> <p>12.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactos da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes, no desempenho dos professores e demais agentes educativos, bem como na inclusão escolar e social

	<p>12.4. Pensa que a inclusão destes estudantes pode trazer alterações por parte da escola face à diferença e à diversidade? Porquê?</p>	<p>dos estudantes e no clima de escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender atitude da comunidade educativa face à diversidade humana, em geral e à diversidade das pessoas Surdas em particular; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face aos princípios de educação inclusiva; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão dos estudantes surdos na escola.
<p>13. O que é, par si, uma educação inclusiva?</p>	<p>13.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>13.2. Gostaria de destacar algum deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar conceções/modelos e práticas de inclusão existentes na escola; - Confrontar conceções teóricas com as práticas de inclusão educativa e social.
<p>14. Quais as principais dificuldades na efetivação de uma educação inclusiva?</p>	<p>14.1. A nível do Ministério? A nível de escola?</p> <p>14.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>14.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores existem relativamente à efetivação da educação inclusiva; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola para a efetivação de princípios de educação e sociedades inclusivas; - Percecionar a disponibilidade dos vários agentes educativos para construir cenários educativos e sociais mais inclusivos.

ANEXO 13

Guião da entrevista aos professores que exerciam cargos de gestão intermédia na escola
(Presidente do conselho pedagógico, coordenador do ensino recorrente noturno,
coordenador dos diretores de turma, diretor de curso, coordenador do 10.º ano comum,
coordenadores de departamento e coordenadores de disciplina)

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é professor (a) nesta escola?	1.1. Porquê razão veio para esta escola? 1.2. Pensa mudar de escola? Porquê?	- Descrever percursos profissionais destes professores; - Interpretar formas de ligação com a escola; - Percecionar do nível de envolvimento com a escola.
2. Há quanto tempo é presidente do conselho pedagógico/coordenador do ensino recorrente noturno/ coordenador dos diretores de turma/coordenador do 10.º ano comum, diretor de curso, coordenador de departamento/coordenador de disciplina?	2.1. Quais as razões que o levaram a assumir esse cargo? 2.2. Quais as principais desafios com que se deparou quando assumiu as suas funções? 2.3. Quais as razões que aponta para a existência dessas desses desafios? 2.4. Há alguma delas que pretenda destacar? 2.5. Pensa mudar de cargo? Porquê?	- Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola; - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros). - Compreender que políticas educativas e organizacionais presentes na escola; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes escola facilitadoras da inclusão dos estudantes surdos nesta escola; - Percecionar que conhecimento tem da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão dos estudantes surdos; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes surdos.
3. É importante para si ser presidente do conselho pedagógico/coordenador do ensino recorrente noturno/ coordenador dos diretores de turma/coordenador do 10.º ano comum, diretor de curso, coordenador de departamento/coordenador de disciplina?	3.1. Se sim, Porquê? 3.2. Se não, Porquê? 3.3. Qual é a melhor recordação que tem da escola? 3.4. Quer esclarecer as razões dessa escolha? 3.5. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha?	- Analisar conceções e práticas de gestão da escola; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Interpretar expectativas, projetos e práticas pedagógicas da escola; - Compreender que importância tem a inclusão de estudantes surdos para a escola; - Analisar o modo como a escola responde às necessidades dos estudantes (ouvintes e surdos);

		<ul style="list-style-type: none"> - Perceber de que modo o a diversidade é encarada e interfere nas expectativas e projetos de vida da escola. - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos no ensino recorrente noturno marca positiva ou negativamente a gestão da escola.
4. Falemos agora no ensino recorrente noturno. É ou já foi professor no ensino recorrente noturno?	<p>4.1. O que mais gosta no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.2. O que pensa sobre o ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>4.3. O que menos gosta no ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>4.4. Se pudesse, o que mudava no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.5. E o que manteria? Porquê?</p> <p>4.6. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes ensino recorrente noturno?</p> <p>4.7. Porquê?</p> <p>4.8. E os estudantes? Quais os principais ganhos que a os estudantes tiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar como é que a escola efetiva o regresso à escola dos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender conceções e práticas do ensino recorrente noturno; - Esclarecer desafios e dificuldades vivenciadas pela escola no ensino recorrente noturno; - Evidenciar quais os aspetos que a escola valoriza ou desvaloriza referentes ao ensino recorrente noturno (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar os pontos fortes e/ou fracos académica e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
5. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que apontar para tal?</p> <p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento tem da comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes no ensino recorrente noturno; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face aos desafios inerentes à inclusão dos estudantes no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola

	<p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>5.9. Quais as principais dificuldades sentidas pelos estudantes no ensino recorrente noturno?</p> <p>5.10. Que estratégias utiliza a escola para ultrapassar essas dificuldades?</p>	<p>privilegia relativamente aos desafios inerentes à inclusão dos estudantes no ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percecionar o que a escola proporciona a este estudantes; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes escola facilitadoras da inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.
<p>6. Falemos agora dos estudantes surdos. Quantos estudantes surdos têm a escola ensino recorrente noturno?</p>	<p>6.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.2. Quais as principais que aponta para tal?</p> <p>6.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.7. Quais a razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>6.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>6.9. Quais os principais desafios que a inclusão de estudantes surdos coloca à escola?</p> <p>6.10. Que estratégias utiliza a escola para vencer esses desafios?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento tem da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes surdos; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas organizacionais e profissionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão dos estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes surdos; - Compreender que culturas organizacionais e profissionais estão presentes na escola facilitadoras da inclusão escolar e social dos estudantes surdos.

<p>7. Como reage à presença na escola de estudantes surdos no ensino recorrente noturno?</p>	<p>7.1. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.2. E face ao conhecimento de que era presidente do conselho pedagógico/coordenador do ensino recorrente noturno/ coordenador dos diretores de turma/coordenador do 10.º ano comum, diretor de curso, coordenador de departamento/coordenador de disciplina numa escola que inclui estudantes surdos?</p> <p>7.3. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.4. Que medidas tomou?</p> <p>7.5. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.6. E em relação aos estudantes surdos?</p> <p>7.7. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar atitudes e formas de atuação dos professores face à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão dos estudantes surdos; - Percecionar até que ponto existe nas políticas de escola preocupações de efetivação de princípios de educação e de sociedades inclusivas.
<p>8. Como acha que se sentem os estudantes surdos do ensino recorrente noturno nesta escola?</p>	<p>8.1. Com que dificuldades se confrontam?</p> <p>8.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>8.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>8.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>8.5. Existe ou faz parte de algum projeto que ajude a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>8.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>8.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>8.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p> <p>8.9. Conhece ou faz parte de alguma equipa de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar como é percecionada a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar; - Interpretar atitudes/ação da escola face à inclusão dos estudantes dos estudantes surdos; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios colocados à escola face á inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola. - Compreender como a escola enfrenta os desafios inerentes à inclusão destes estudantes na escola; - Perceber as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola

	<p>que vise a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>8.10. Quais os elementos dessa equipa de trabalho?</p> <p>8.11. Há algum elemento que queira destacar? Porquê?</p> <p>8.12. (Caso não exista) Como explica essa inexistência?</p>	<p>facilitadoras da inclusão escolar e social dos estudantes surdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos.
<p>9. Conhece ou toma parte de alguma decisão que a escola tenha tomado relativamente à inclusão destes estudantes na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Há alguma delas que gostasse de ver destacada? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar o papel dos professores e demais agentes educativos nos processos decisórios referentes à inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Compreender que/quais processos decisórios estão envolvidos na inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Perceber quem decide o quê, como e quando; - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios lançados pela inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quem lidera os processos de mudança necessários à efetivação de princípios de educação e sociedades inclusivas; - Compreender as culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras da inclusão escolar e social dos estudantes surdos.
<p>10. Como pensa que são tratados os estudantes surdos na escola?</p>	<p>10.1. Bem aceites? Por quem?</p> <p>10.2. Mal aceites? Por quem?</p> <p>10.3. E a que níveis?</p> <p>10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da efetivação da educação inclusiva.
<p>11. Pensa que a escola ganha alguma coisa</p>	<p>11.1. Se sim, Porquê? Quem ganha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os modos como a inclusão de estudantes surdos interfere efetivamente no clima de

<p>em ter estudantes surdos no ensino recorrente noturno?</p>	<p>11.2. Se não, Porquê? Quem perde?</p> <p>11.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p> <p>11.4. Pensa que a inclusão destes estudantes pode trazer alterações por parte da escola face à diferença e à diversidade? Porquê?</p>	<p>escola, nas aprendizagens dos estudantes, no desempenho dos professores, na inclusão escolar e social dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à educação inclusiva; - Analisar os impactes da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade, em geral, e à diversidades das pessoas Surdas em particular.
<p>12. O que é, para si, uma educação inclusiva?</p>	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar conceções/modelos e práticas de inclusão existentes na escola; - Estabelecer relações entre conceções teóricas e práticas de inclusão.
<p>13. Quais as principais dificuldades na efetivação da educação inclusiva?</p>	<p>13.1. A nível do Ministério? A nível de escola?</p> <p>13.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores existem relativamente à efetivação de princípios de educação inclusiva; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos. - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola para a efetivação de princípios de educação inclusiva - Percecionar a disponibilidade dos vários agentes educativos para construir cenários educativos e sociais mais inclusivos.

ANEXO 14

Guião da entrevista a outros agentes educativos I - professor do ensino especial e psicólogo escolar

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é professor do ensino especial/psicólogo escolar?	1.1. Quais as razões que o levaram a ser professor do ensino especial/psicólogo escolar? 1.2. Qual a melhor recordação que tem do seu percurso profissional? 1.3. E a pior? 1.4. O que mais gosta na sua profissão? Porquê? 1.5. O que menos gosta na sua profissão? Porquê? 1.6. Está a pensar mudar de profissão? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos relevantes nos percursos profissionais destes agentes educativos; - Caracterizar o posicionamento destes agentes educativos face à sua profissão; - Destacar perspetivas destes agentes sobre as especificidades das suas profissões, a educação, a escola e o ensino; - Conhecer culturas profissionais destes agentes educativos.
2. Há quanto tempo é professor do ensino especial/psicólogo escolar nesta escola?	2.1. Porquê razão veio para esta escola? 2.2. Pensa mudar de escola? Porquê? 2.3. Quando começou trabalhar nesta escola deparou-se com algumas dificuldades? 2.4. Se sim, quais? 2.5. Que estratégias utilizou para as ultrapassar? 2.6. E hoje, depara-se com algumas dificuldades? Porquê? 2.7. Se não, como explica a sua ausência? 2.8. O que mais gosta nesta escola? Porquê? 2.9. O que menos gosta nesta escola? Porquê? 2.10. O que mudaria na escola? Porquê? 2.11. E o que manteria? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever percursos profissionais destes agentes educativos; - Compreender razões e motivos da escolha destes agentes educativos por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que estes agentes educativos valorizam ou desvalorizam na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar possíveis dificuldades com que estes agentes educativos se deparam no seu dia-a-dia profissional; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona a estes agentes educativos; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos na escola marca positiva ou negativamente estes agentes educativos.
3. O que pensa sobre o ensino noturno?	3.1. Quais pensas ser os aspetos mais positivos no ensino noturno? Porquê? 3.2. E os menos positivos? Porquê? 3.3. Se pudesse mudar alguma coisa no ensino noturno, o que mudaria? Porquê? 3.4. E o que manteria? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar conceções destes agentes educativos sobre o ensino secundário recorrente noturno; - Evidenciar aspetos positivos e/ou negativos do ensino recorrente noturno; - Interpretar dificuldades vivenciadas pelos professores,

	<p>3.5. Quais os principais ganhos que a escola tem com o facto de ter ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.6. E os estudantes? Quais os principais ganhos que os estudantes tiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<p>estudantes e demais agentes educativos no ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os pontos fortes e/ou fracos académicos e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>4. Falemos mais um pouco do ensino recorrente noturno. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>4.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.2. Quais as principais razões que aponta par facto?</p> <p>4.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.5. Quais as principais razões que aponta par tal?</p> <p>4.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.7. Quais a razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>4.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento tem da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno; - Interpretar a atitude da escola face à inclusão de estudantes no ensino secundário recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão dos estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona aos estudantes do ensino secundário recorrente noturno; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos de vida a estes estudantes.

<p>5. E relativamente a estudantes surdos. Quantos têm a escola ensino recorrente noturno?</p>	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir? 5.2. Quais as principais razões que aponta par tal? 5.3. Quer destacar alguma delas? 5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir? 5.5. Quais as principais razões que aponta par facto? 5.6. Quer destacar alguma delas? 5.7. Quais a razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola? 5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento tem destes elementos da comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola dá ao facto de poder incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar as atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona a este estudantes; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>6. Há quanto trabalha com estudantes surdos?</p>	<p>6.1. Quais as razões que o levaram a trabalhar com estudantes surdos? 6.2. Quais são os principais desafios que lhe são colocados no seu trabalho com os estudantes surdos? 6.3. O que mais gosta nos estudantes surdos? Porquê? 6.4. O que menos gosta nos estudantes surdos? 6.5. Há alguma delas que pretenda destacar? 6.6. Está a pensar deixar de trabalhar com estudantes surdos? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar atitudes e formas de atuação destes agentes educativos face aos estudantes surdos; - Compreender atitudes e formas de atuação destes agentes educativos face aos desafios profissionais inerentes à inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer como estes agentes educativos respondem à diversidade, à cultura e identidades Surdas; - Analisar expectativas destes agentes educativos face à inclusão dos estudantes surdos. - Perceber de que modo o contacto com a diversidade interfere nas expectativas e

		projetos profissionais destes agentes educativos.
7. Como se sente a trabalhar com estudantes surdos?	<p>7.1. Que estratégias usa para ultrapassar dificuldades?</p> <p>7.2. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.3. O que mais gosta no seu trabalho com estudantes surdos? Porquê?</p> <p>7.4. O que menos gosta no seu trabalho com estudantes surdos?</p> <p>7.5. Prefere trabalhar com estudantes surdos ou com estudantes ouvintes? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o modo como estes agentes educativos respondem aos desafios que se colocam à implementação de princípios de educação inclusiva; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão de estudantes surdos na escola; - Analisar estratégias e formas de atuação destes agentes educativos face à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Perceber que culturas profissionais estão presentes na escola; - Percecionar modos de implementar os princípios de educação inclusiva, particularmente na educação de surdos; - Identificar elementos obstaculizantes e/ou facilitadores da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar formas de comunicação entre estes agentes educativos e os estudantes surdos; - Compreender modos de mediação educativa que favoreçam a inclusão escolar e social dos estudantes surdos.
8. Existe, conhece ou faz parte de algum projeto ou equipa de trabalho relacionado com a inclusão dos estudantes surdos na escola?	<p>8.1. Se sim, quais os objetivos desse projeto e ou equipa de trabalho?</p> <p>8.2. Há algum desses objetivos que queira destacar?</p> <p>8.3. Quais os elementos dessa equipa de trabalho?</p> <p>8.4. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.5. Como funciona essa equipa de trabalho?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola; - Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos

	<p>8.6. Como descreveria o seu papel nessa equipa?</p> <p>8.7. (Caso não faça parte desse projeto e/ou dessa equipa de trabalho) Por que razão não faz parte desse projeto e/ou equipa de trabalho?</p>	<p>na inclusão de estudantes surdos no ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber quem decide o quê, como, porquê e quando; - Conhecer culturas organizacionais e profissionais presentes na escola; <p>Interpretar o papel dos diversos agentes educativos na implementação de princípios de educação inclusiva.</p>
<p>9. Que decisões foram tomadas relativamente à inclusão dos estudantes surdos na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a quem e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Com que finalidade e objetivos?</p> <p>9.4. Há alguma delas que gostasse de destacar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender que processos decisórios estão envolvidos na inclusão de estudantes surdos ensino recorrente noturno. - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando; - Compreender lógicas organizacionais e profissionais da escola.
<p>10. Como pensa que os estudantes surdos são aceites na escola?</p>	<p>10.1. Bem aceites? Por quem?</p> <p>10.2. Mal aceites? Por quem?</p> <p>10.3. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da implementação de uma educação inclusiva.
<p>11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em incluir estudantes surdos?</p>	<p>11.1. Se sim, Porquê? Quem ganha?</p> <p>11.2. Porquê?</p> <p>11.3. Se não, Porquê? Quem perde?</p> <p>11.4. Porquê?</p> <p>11.5. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactes da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diferença; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à implementação de princípio de educação inclusiva.

<p>12. O que é, par si, uma educação inclusiva?</p>	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções/modelos de inclusão dos professores; - Confrontar conceções teóricas com as práticas efetivas da educação inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários intervenientes no processo educativo face às políticas educativas que visam a implementação de comunidades educativas mais inclusivas;
<p>13. Quais pensa ser as principais dificuldades com que se depara a implementação de uma educação inclusiva?</p>	<p>13.1. A que níveis? A nível do Ministério? A nível da escola?</p> <p>13.2. Gostarias de destacar algum deles?</p> <p>13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que/quais obstáculos e/ou que elementos facilitadores existem relativamente à implementação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Percecionar disponibilidades dos vários elementos da comunidade educativa para efetivar princípios de educação inclusiva.

ANEXO 15

Guião da entrevista a outros agentes educativo II - intérprete de LGP

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é intérprete de LGP?	1.1. Quais as razões que o levaram a intérprete de LGP? 1.2. Qual a melhor recordação que tem do seu percurso profissional? 1.3. E a pior? 1.4. O que mais gosta na sua profissão? Porquê? 1.5. O que menos gosta na sua profissão? Porquê? 1.6. Está a pensar mudar de profissão? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender alguns aspetos relevantes dos percursos profissionais deste agente educativo; - Caracterizar o posicionamento deste agente educativo face à sua profissão; - Destacar perspetivas deste agente educativo sobre as especificidades da sua profissão, a educação, a escola e o ensino; - Conhecer culturas profissionais deste agente educativo.
2. Há quanto tempo é intérprete de LGP nesta escola?	2.1. Porque razão veio para esta escola? 2.2. Pensa mudar de escola? Porquê? 2.3. Quando começou trabalhar nesta escola deparou-se com algumas dificuldades? 2.4. Se sim, quais? 2.5. (Caso a resposta seja afirmativa) Que estratégias utilizou para as ultrapassar? 2.6. E, hoje, depara-se com algumas dificuldades? Porquê? 2.7. Se não, como explica a sua ausência? 2.8. O que mais gosta nesta escola? Porquê? 2.9. O que menos gosta nesta escola? Porquê? 2.10. O que mudaria na escola? Porquê? 2.11. E o que manteria? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever percursos profissionais deste agente educativo; - Compreender razões e motivos da escolha deste agente educativo por esta escola; - Evidenciar quais os aspetos que este agente educativo valoriza ou desvaloriza na escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Analisar possíveis dificuldades com que este agente educativo se depara no seu dia-a-dia profissional; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos que a escola proporciona a este agente educativo; - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos na escola marca positiva ou negativamente este agente educativo.
3. O que pensa sobre o ensino noturno?	3.1. Quais pensa ser os aspetos mais positivos no ensino noturno? Porquê? 3.2. E os menos positivos? Porquê? 3.3. Se pudesse mudar alguma coisa no ensino noturno, o que mudaria? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar concepções deste agente educativo sobre o ensino secundário recorrente noturno; - Evidenciar aspetos positivos e/ou negativos do ensino recorrente noturno;

	<p>3.4. E o que manteria? Porquê?</p> <p>3.5. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de a escola oferecer aos estudantes ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>3.6. E os estudantes? Quais os principais ganhos que os estudantes retiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar dificuldades vivenciadas pelos professores, estudantes e demais agentes educativos no ensino recorrente noturno; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos académicos e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>4. Falemos mais um pouco do ensino recorrente noturno. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>4.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>4.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>4.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>4.7. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>4.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>4.9. Quais são as principais dificuldades sentidas pelos estudantes no ensino recorrente noturno?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento tem este agente educativo da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno; - Interpretar a atitude da escola face à inclusão de estudantes no ensino secundário recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão dos estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona aos estudantes do ensino secundário recorrente noturno; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros)

		projetos de vida a estes estudantes.
5. E relativamente a estudantes surdos. Quantos têm a escola ensino recorrente noturno?	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais as razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento tem este agente educativo dos elementos que constituem a comunidade educativa; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar as atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Percecionar o que a escola proporciona a estes estudantes; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
6. Há quanto trabalha como intérprete de LGP de e para estudantes surdos?	<p>6.1. Quais as razões que o levaram a trabalhar com estudantes surdos?</p> <p>6.2. Quais são os principais desafios que lhe são colocados no seu trabalho como intérprete de LG de e para estudantes surdos?</p> <p>6.3. O que mais gosta nos estudantes surdos? Porquê?</p> <p>6.4. O que menos gosta nos estudantes surdos?</p> <p>6.5. Há alguma delas que pretenda destacar?</p> <p>6.6. Está a pensar deixar de trabalhar como intérprete de LGP de e para estudantes surdos? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar motivações, expectativas e percursos profissionais deste agente educativo; - Compreender atitudes e formas de atuação deste agente educativo face aos desafios profissionais inerentes à inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer como este agente educativo responde à diversidade, à cultura e identidades Surdas; - Interpretar que conhecimentos tem este agente educativo da cultura e comunidades Surdas;

		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender interações/ligações entre este agente educativo e os estudantes surdos; - Analisar expectativas deste agente educativo face à comunidade dos estudantes surdos. - Perceber de que modo o contacto com a diversidade em geral e, a diversidade individual e social dos surdos, em particular, interfere nas expectativas e projetos profissionais deste agente educativo.
7. Como se sente a trabalhar como intérprete de LGP de e para estudantes surdos?	<p>7.1. Que estratégias usa para ultrapassar essas dificuldades?</p> <p>7.2. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.3. O que mais gosta no seu trabalho como intérprete de LGP de e para estudantes surdos? Porquê?</p> <p>7.4. E o que menos gosta?</p> <p>7.5. Prefere trabalhar com estudantes surdos ou com outras pessoas Surdas? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o modo como este agente educativo responde aos desafios que se colocam à implementação de princípios de educação inclusiva, nomeadamente, os respeitantes à educação dos surdos; - Analisar estratégias e formas de atuação deste agente educativo face à inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar modos de implementar os princípios de educação inclusiva, particularmente na educação de surdos; - Identificar elementos obstaculizantes e/ou facilitadores da inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar formas de interação e de ligação entre este agente educativo e os estudantes surdos; - Compreender modos de mediação educativa que favoreçam a inclusão dos estudantes surdos.
8. Existe, conhece ou faz parte de algum projeto ou equipa de trabalho relacionado com a inclusão dos	<p>8.1. Se sim, quais os objetivos desse projeto e ou equipa de trabalho?</p> <p>8.2. Há algum desses objetivos que queira destacar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola;

<p>estudantes surdos na escola?</p>	<p>8.3. Quais os elementos dessa equipa de trabalho?</p> <p>8.4. Há algum deles que queira destacar?</p> <p>8.5. Como funciona essa equipa de trabalho?</p> <p>8.6. Como descreveria o seu papel nessa equipa?</p> <p>8.7. (Caso não faça parte desse projeto e/ou dessa equipa de trabalho) Porquê razão não faz parte desse projeto e/ou equipa de trabalho?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar quais são os responsáveis pela implementação de medidas inclusivas na escola; - Compreender quem lidera os processos decisórios envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Perceber quem decide o quê, como, porquê e quando; - Conhecer culturas organizacionais e profissionais presentes na escola; - Interpretar o papel dos diversos agentes educativos na implementação de princípios de educação inclusiva.
<p>9. Que decisões foram tomadas relativamente à inclusão dos estudantes surdos na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a quê e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Com que finalidade e objetivos?</p> <p>9.4. Há alguma delas que gostasse de destacar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar até que ponto existe nas políticas de escola, aos vários níveis, preocupações com a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Compreender que processos decisórios estão envolvidos na inclusão de estudantes surdos ensino recorrente noturno. - Perceber quem decide o quê, como porquê e quando; - Compreender lógicas organizacionais e profissionais da escola facilitadoras da efetivação de princípios de educação e sociedades inclusivas.
<p>10. Como pensa que os estudantes surdos são aceites na escola?</p>	<p>10.1. Bem aceites? Por quem?</p> <p>10.2. Mal aceites? Por quem?</p> <p>10.3. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender atitudes e formas de atuação da escola face aos estudantes surdos; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da implementação de uma educação inclusiva.

<p>11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em incluir estudantes surdos?</p>	<p>11.1. Se sim, Porquê? Quem ganha? 11.2. Porquê? 11.3. Se não, Porquê? Quem perde? 11.4. Porquê? 11.5. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os impactes da inclusão de estudantes surdos nas aprendizagens dos estudantes e no clima de escola; - Compreender atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade humana, em geral e à das pessoas Surdas em particular; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face à implementação de princípio de educação inclusiva.
<p>12. O que é, para si, uma educação inclusiva?</p>	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva? 12.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções/modelos de inclusão dos professores; - Confrontar conceções teóricas com as práticas da educação inclusiva; - Analisar atitudes e formas de atuação dos vários intervenientes no processo educativo face às políticas educativas que visam a implementação de comunidades educativas mais inclusivas;
<p>13. Quais pensa ser as principais dificuldades com que se depara a implementação de uma educação inclusiva?</p>	<p>13.1. A que níveis? A nível do Ministério? A nível da escola? 13.2. Gostarias de destacar algum deles? 13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que/quais obstáculos e/ou que elementos facilitadores existem relativamente à implementação de princípios de educação inclusiva na escola; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Percecionar as disponibilidades dos vários elementos da comunidade educativa para efetivar princípios de educação e sociedades mais inclusivas.

ANEXO 16

Guião da entrevista a outros agentes educativos III - responsável pelos auxiliares de
ação educativa e vigilante da escola no turno em que decorria o ensino recorrente
noturno

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é funcionário (a) nesta escola?	1.1. Porque razão veio para esta escola? 1.2. Pensa mudar de escola? Porquê? 1.3. E de cargo? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os percursos profissionais destes agentes educativos; - Compreender a ligação destes agentes educativos com a escola. - Percecionar o envolvimento destes agentes educativos na vida da escola; - Compreender que projetos de vida e profissionais que a escola propicia a estes agentes educativos
2. Há quanto tempo é responsável pelos auxiliares de cação educativa no ensino noturno/vigilante nesta escola?	2.1. Quando assumiu essas funções deparou-se com algumas dificuldades? 2.2. Se sim, quais? 2.3. Se não, como explica tal? 2.4. Há alguma delas que pretenda destacar? 2.5. Quantos estudantes tem a escola? 2.6. Quantos estudantes surdos existem na escola? 2.7. Com que tipo de dificuldades/necessidades? 2.8. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir? 2.9. Quais as principais razões que aponta para tal? 2.10. Gostaria de destacar alguma delas?	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar/ a comunidade educativa (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros). - Percecionar que políticas de inclusão estão presentes escola; - Percecionar que conhecimento têm estes agentes educativos da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão dos estudantes surdos. - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes surdos.
3. É importante para si trabalhar nesta escola?	3.1. Se sim, Porquê? 3.2. Se não, Porquê? 3.3. Qual é a melhor recordação que tem da escola? 3.4. Quer esclarecer as razões dessa escolha? 3.5. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha?	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o modo como a escola responde às necessidades dos estudantes surdos e ouvintes e demais agentes educativos; - Esclarecer o modo como a escola inclusiva contribui para o bem-estar dos estudantes e demais elementos da comunidade educativa; - Analisar que projetos de vida e profissionais que a escola

		<p>proporciona a estes agentes educativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber de que modo o contacto com a diversidade interfere nas expectativas e projetos académicos e de vida dos estudantes. - Interpretar até que ponto a inclusão de estudantes surdos no ensino regular marca positiva ou negativamente estes agentes educativos.
<p>4. Falemos agora no ensino recorrente noturno. O que mais gosta no ensino recorrente noturno?</p>	<p>4.1. Porquê?</p> <p>4.2. O que menos gosta no ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>4.3. Se pudesse, o que mudava no ensino recorrente noturno?</p> <p>4.4. E o que manteria? Porquê?</p> <p>4.5. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes o ensino recorrente noturno? Porquê?</p> <p>4.6. E os estudantes? Quais os principais ganhos que a os estudantes tiram do ensino recorrente noturno? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceções e práticas do ensino recorrente noturno; - Esclarecer desafios e dificuldades vivenciadas pela escola no ensino recorrente noturno; - Evidenciar quais os aspetos que a escola valoriza ou desvaloriza referentes ao ensino recorrente noturno (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros); - Interpretar como é que a escola efetiva o regresso à escola dos estudantes do ensino recorrente noturno; - Analisar os pontos fortes e/ou fracos académicos e sociais que a escola proporciona aos estudantes do ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão dos estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
<p>5. Quantos estudantes tem a escola no ensino recorrente noturno?</p>	<p>5.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao

	<p>5.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>5.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>5.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>5.7. Quais a razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>5.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>5.9. Quais são as principais dificuldades sentidas pelos estudantes no ensino recorrente noturno?</p>	<p>funcionamento do ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimento têm estes agentes educativos da comunidade educativa, em geral, e, em particular, dos estudantes; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face ao ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a escola privilegia relativamente ao ensino recorrente noturno; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na sua comunidade educativa estudantes no ensino recorrente noturno; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão destes estudantes no ensino recorrente noturno; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Analisar o que a escola pode proporcionar a estes estudantes.
<p>6. Quantos estudantes surdos têm a escola ensino recorrente noturno?</p>	<p>6.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.4. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.5. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.6. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.7. Quais a razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>6.8. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Percecionar que conhecimento têm estes agentes educativos dos estudantes surdos; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola que visão a inclusão destes estudantes na escola; - Analisar motivações, objetivos e finalidades da gestão da escola face à sua inclusão no ensino recorrente noturno; - Compreender que políticas educativas e organizacionais a

		<p>escola privilegia relativamente à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Interpretar atitudes e formas de atuação da escola face à inclusão de estudantes surdos; - Compreender formas de inclusão/ e ou exclusão destes estudantes na escola; - Explicitar de que forma a escola proporciona (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.
7. Como reage ao à presença na escola de estudantes surdos no ensino recorrente noturno?	<p>7.1. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.2. E face ao conhecimento de que ia trabalhar com estudantes surdos?</p> <p>7.3. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>7.4. Que medidas tomou?</p> <p>7.5. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>7.6. E em relação aos estudantes surdos?</p> <p>7.7. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar atitudes e formas de atuação destes agentes educativos face à inclusão de estudantes surdos na escola; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e implementadas para efetivar a inclusão dos estudantes surdos; - Percecionar até que ponto existe nas políticas de escola preocupações de efetivação de princípios de educação inclusiva; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola; - Interpretar o papel da escola e destes agentes educativos na inclusão de estudantes surdos no ensino recorrente noturno.
8. Como acha que se sentem os estudantes surdos do ensino recorrente noturno nesta escola?	<p>8.1. Com que dificuldades se confrontam?</p> <p>8.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>8.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar como é percecionada a inclusão dos estudantes surdos na escola; - Esclarecer que dificuldades sentem os estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar;

	<p>8.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>8.5. Existe ou faz parte de algum projeto que ajude a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>8.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>8.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>8.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar atitudes/ação da escola face à inclusão escolar e social dos estudantes surdos; - Analisar quais/que intervenientes/ participantes na busca de soluções para os desafios colocados à escola face à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Compreender que medidas a escola toma para efetivar princípios de educação inclusiva; - Analisar a importância que a escola atribui à possibilidade de incluir na comunidade educativa estudantes surdos; - Conhecer culturas organizacionais e profissionais presentes na escola; - Compreender que medidas (projetos educativos, planos de estudo, outros) foram programadas e efetivadas para resolver os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos na escola.
<p>9. Conhece ou tomou parte de alguma decisão que a escola tenha tomado relativamente à inclusão destes estudantes na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a quem e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Há alguma delas que gostasse de ver destacada? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar o papel destes agentes educativos nos processos decisórios referentes à inclusão dos estudantes surdos; - Compreender que/quais processos decisórios estão envolvidos na inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno; - Perceber quem decide o quê, como e quando. - Analisar quais/que intervenientes/participantes na busca de soluções para os desafios lançados pela inclusão dos estudantes surdos na escola; - Percecionar quem lidera os processos de mudança necessários à efetivação da educação inclusiva; - Compreender culturas organizacionais e profissionais presentes na escola facilitadoras

		da efetivação de princípios de educação e sociedades mais inclusivas.
10. Como pensa que são tratados os estudantes surdos na escola?	10.1. Bem aceites? Por quem? 10.2. Mal aceites? Por quem? 10.3. E a que níveis? 10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola? 10.5. E o que manteria? Porquê?	- Analisar qual a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer que obstáculos à inclusão dos estudantes surdos existem na comunidade educativa e que importa ultrapassar; - Identificar aspetos obstrutores/ou facilitadores da efetivação de princípios de educação inclusiva.
11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos no ensino recorrente noturno?	11.1. Se sim, Porquê? Quem ganha? 11.2. Se não, Porquê? Quem perde? 11.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular? 11.4. Pensa que a inclusão destes estudantes pode trazer alterações por parte da escola face à diferença e à diversidade? Porquê?	- Analisar os impactes da inclusão de estudantes surdos clima de escola, nas aprendizagens dos estudantes, no desempenho profissionais agentes educativos e na inclusão escolar e social dos estudantes; - Compreender as atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à diversidade humana, em geral e á diversidade das pessoas surdas em particular; - Percecionar atitudes e formas de atuação dos diversos elementos da comunidade educativa face a princípios de educação e sociedades inclusivas.
12. O que é, par si, uma educação inclusiva?	12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva? 12.2. Gostaria de destacar algum deles?	- Percecionar conceções/modelos e práticas de inclusão existentes na escola; - Confrontar conceções teóricas com as práticas de educação inclusiva.
13. Quais as principais dificuldades na efetivação da educação inclusiva?	13.1. A nível do Ministério? A nível de escola? 13.2. Gostaria de destacar algum (ns) deles? 13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?	- Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores existem relativamente à efetivação de princípios de educação inclusiva; Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos;

		<ul style="list-style-type: none">- Compreender expectativas/empreendimentos existentes na escola para a efetivação dos princípios de educação inclusiva;- Interpretar atitudes e formas de atuação dos vários agentes educativos face às políticas educativas e sociais que visam a implementação de comunidades educativas e sociais mais inclusivas.
--	--	--

ANEXO 17

Guião da entrevista a outros elementos significativos da comunidade educativa
(proprietários do café situado em frente à escola)

Questão principal	Questões Complementares	O que procuro saber
1. Há quanto tempo é proprietário deste café?	1.1. Porquê razão optou por ter o seu café em frente à escola? 1.2. O que mais gosta na sua profissão? 1.3. Qual a melhor recordação que tem deste café? Porquê? 1.4. E a pior? Porquê? 1.5. Pensa deixar de trabalhar aqui? Porquê? 1.6. Está a pensar mudar de profissão? Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os percursos profissionais destes elementos da comunidade educativa; - Compreender a ligação destes elementos à escola. - Percecionar o envolvimento destes elementos da comunidade educativa na vida da escola; - Compreender de que modo a escola é determinante nos projetos de vida e profissionais destes elementos da comunidade educativa.
2. Pode dizer-me quem constitui a maioria dos seus clientes?	2.1. Como se sente ao ter como clientes principais os professores, os estudantes, os funcionários e outros elementos da escola? 2.2. O que mais gosta nestes clientes? Porquê? 2.3. O que menos lhe agrada nestes clientes? Porquê? 2.4. O que mudaria nestes clientes? Porquê? 2.5. E o que manteria? Porquê? 2.6. Qual é a melhor recordação que tem destes clientes? 2.7. Importa-se de me explicar porquê? 2.8. E a pior recordação? 2.9. Quer dizer-me porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar que conhecimentos têm estes elementos da comunidade educativa da escola, em geral, e dos estudantes surdos, em particular; - Interpretar atitudes e formas de atuação destes elementos da comunidade educativa face à população escolar, nomeadamente, Surda; - Analisar a importância que estes elementos da comunidade educativa atribuem à inclusão de estudantes surdos na sua vivência quotidiana; - Compreender os impactos da presença de estudantes surdos na comunidade escolar e educativa; - Interpretar interações existentes entre a escola e a comunidade educativa; - Analisar interações entre inclusão escolar e inclusão social.
3. É importante para si ter estudantes surdos como clientes?	3.1. Como se sente por ter estudantes surdos como seus clientes? Porquê? 3.2. Sentiu algumas dificuldades em se relacionar com estes estudantes?	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar atitudes e formas de atuação destes elementos da comunidade educativa face à inclusão de estudantes surdos na sociedade;

	<p>3.3. Gostaria de destacar alguma (s) delas?</p> <p>3.4. Como ultrapassou essas dificuldades?</p> <p>3.5. Como comunica com estes estudantes?</p> <p>3.6. E os restantes clientes? Como se sentem quando se apercebem que estão num café frequentado por surdos?</p> <p>3.7. Bem? Mal? Porquê?</p> <p>3.8. Os estudantes surdos comunicam com os clientes ouvintes?</p> <p>3.9. Se sim, como?</p> <p>3.10. Se não, porquê?</p> <p>3.11. Como acha que se sentem os estudantes surdos no seu café?</p> <p>3.12. O que mais gosta nos estudantes surdos? Porquê?</p> <p>3.13. O que menos gosta nos estudantes surdos? Porquê?</p> <p>3.14. Considera que aprendeu alguma coisa com os estudantes surdos?</p> <p>3.15. Se sim o quê?</p> <p>3.16. Se não, porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender estratégias para efetivar princípios de inclusão social dos estudantes surdos; - Analisar os impactes da inclusão escolar destes estudantes nas vivências da comunidade educativa, bem como na sociedade; - Perceber até que ponto estes elementos da comunidade educativa valorizam e efetivam de princípios de sociedades inclusivas; - Compreender modos de comunicação entre os estudantes surdos e os ouvintes; - Analisar modos de interação entre a comunidade Surda e os ouvintes; - Interpretar o papel da comunidade educativa na inclusão social dos estudantes surdos.
<p>4. É importante para si ter o seu café em frente a esta escola?</p>	<p>4.1. O que mais gosta nesta escola? Porquê?</p> <p>4.2. O que menos gosta nesta escola? Porquê?</p> <p>4.3. Qual a sua relação/ligação com esta escola?</p> <p>4.4. Considera que a escola faz parte da sua vida? Porquê?</p> <p>4.5. O que mudaria nesta escola? Porquê?</p> <p>4.6. E o que manteria? Porquê?</p> <p>4.7. Qual é a melhor recordação que tem desta escola?</p> <p>4.8. Quer esclarecer as razões dessa escolha?</p> <p>4.9. E a pior? Quer esclarecer as razões dessa escolha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que conhecimentos têm estes elementos da comunidade educativa da escola; - Compreender formas de interação entre a escola e os diversos elementos da comunidade educativa; - Interpretar aspetos relevantes presentes nas interações desenvolvidas entre os diversos elementos da comunidade educativa e a escola; - Compreender de que forma a presença de estudantes surdos na escola está presente nessas interações; - Analisar os impactes da inclusão dos estudantes surdos

	4.10. Há alguma delas que pretenda destacar?	<p>nas interações existentes entre a escola e a comunidade educativa;</p> <p>- Interpretar formas de diálogo entre a escola e os elementos da comunidade educativa no sentido de se afirmar como comunidade educativa inclusiva.</p>
5. Falemos agora no ensino recorrente noturno. O que é para si o ensino noturno?	<p>5.1. Quais os aspetos mais positivos que destacaria neste tipo de ensino? Porquê?</p> <p>5.2. Os menos positivos? Porquê?</p> <p>5.3. Se pudesse, o que mudava no ensino noturno?</p> <p>5.4. E o que manteria? Porquê?</p> <p>5.5. Quais os principais ganhos que a escola tem com a possibilidade de oferecer aos estudantes ensino noturno? Porquê?</p> <p>5.6. E os estudantes? Quais os principais ganhos que os estudantes tiram do ensino noturno? Porquê?</p>	<p>- Compreender que conceções e têm estes elementos educativos do ensino recorrente noturno;</p> <p>- Interpretar como é que estes elementos da comunidade educativa percecionam o regresso à escola dos estudantes do ensino recorrente noturno;</p> <p>- Explicitar como percecionam estes elementos da comunidade educativa os modos de a escola poder proporcionar (outros) projetos académicos e de vida a estes estudantes.</p>
6. Quantos estudantes tem a escola no ensino noturno?	<p>6.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?</p> <p>6.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>6.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>6.4. Quais as razões que levam os estudantes a escolher esta escola?</p> <p>6.5. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>6.6. Quais são as principais dificuldades sentidas pelos estudantes no ensino noturno?</p>	<p>- Analisar como estes elementos da comunidade educativa caracterizam a escola (população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente ao funcionamento do ensino recorrente noturno;</p> <p>- Percecionam que conhecimentos têm estes elementos educativos da comunidade educativa;</p> <p>- Compreender que perceção têm estes elementos da comunidade educativa das políticas educativas e organizacionais que a escola privilegia relativamente à inclusão dos estudantes no ensino recorrente noturno.</p>
7. Quantos estudantes surdos	7.1. Esse número tem vindo a aumentar ou a diminuir?	- Compreender como é que estes elementos da comunidade educativa caracterizam a escola

<p>tem a escola no ensino noturno?</p>	<p>7.2. Quais as principais razões que aponta para tal?</p> <p>7.3. Quer destacar alguma delas?</p> <p>7.4. Quais as razões que levam os estudantes surdos a escolher esta escola?</p> <p>7.5. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>7.6. Quais as principais dificuldades sentidas por estes estudantes no ensino noturno?</p>	<p>(população, espaços físicos, recursos, pessoal especializado, outros) relativamente à inclusão dos estudantes surdos no ensino recorrente noturno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a importância que a escola atribui a estes elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos na comunidade educativa; - Interpretar atitudes e formas de atuação da comunidade educativa face à inclusão dos estudantes surdos na escola.
<p>8. Como acha que se sentem os estudantes surdos do ensino recorrente noturno nesta escola?</p>	<p>8.1. Com que dificuldades se confrontam?</p> <p>8.2. Face a essas dificuldades, que medidas foram tomadas pela escola?</p> <p>8.3. Gostaria de destacar alguma delas?</p> <p>8.4. Pensa que essas dificuldades persistem? Porquê?</p> <p>8.5. Conhece ou faz parte de algum projeto que ajude a inclusão dos estudantes surdos na escola?</p> <p>8.6. Se sim, o que mais gosta nesse projeto? Porquê?</p> <p>8.7. E o que menos gosta? Porquê?</p> <p>8.8. Se não, pensa que deveria haver algum projeto que ajudasse a ultrapassar as dificuldades que os estudantes sentem na escola? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que conhecimento têm estes elementos da comunidade educativa das eventuais dificuldades sentidas pelos estudantes surdos no seu dia-a-dia escolar; - Compreender a importância que a escola atribui a estes elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos na comunidade educativa.
<p>9. Conhece ou tomou parte de alguma decisão que a escola tenha tomado relativamente à inclusão destes estudantes na escola?</p>	<p>9.1. Relativamente a que e a quem?</p> <p>9.2. Quem tomou essas decisões?</p> <p>9.3. Há alguma delas que gostasse de ver destacada? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perspetivar o papel destes elementos da comunidade educativa nos processos decisórios referentes à inclusão dos estudantes surdos; - Compreender a participação destes elementos da comunidade educativa nos processos decisórios referentes à inclusão dos estudantes surdos na comunidade educativa; - Analisar que importância têm estes elementos da comunidade

		educativa nos processos de mudança necessários à efetivação da educação inclusiva.
10. Como pensa que são tratados os estudantes surdos na escola?	<p>10.1. São bem aceites? Por quem?</p> <p>10.2. Mal aceites? Por quem?</p> <p>10.3. E a que níveis?</p> <p>10.4. Se pudesse, o que mudaria na escola para melhorar a aceitação dos estudantes surdos na escola?</p> <p>10.5. E o que manteria? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar qual a adesão/participação dos vários elementos da comunidade educativa no processo de inclusão dos estudantes surdos; - Esclarecer como percecionam estes elementos da comunidade educativa os obstáculos que se colocam à inclusão dos estudantes surdos; - Identificar até que ponto estes elementos da comunidade educativa se constituem como obstrutores/ou facilitadores da efetivação de princípios de educação e de sociedades mais inclusivas.
11. Pensa que a escola ganha alguma coisa em ter estudantes surdos no ensino recorrente noturno?	<p>11.1. Se sim, porquê? Quem ganha?</p> <p>11.2. Se não, porquê? Quem perde?</p> <p>11.3. Gostaria de destacar algum aspecto em particular?</p> <p>11.4. Pensa que a inclusão destes estudantes pode trazer alterações por parte da escola face à diferença e à diversidade? Porquê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o que pensam estes elementos da comunidade educativa sobre os impactos da inclusão de estudantes surdos na comunidade educativa; - Percecionar o posicionamento dos diversos elementos da comunidade educativa face aos princípios de educação e de sociedades inclusivas.
12. O que é, para si, uma educação inclusiva?	<p>12.1. Que princípios devem orientar uma educação inclusiva?</p> <p>12.2. Gostaria de destacar algum deles?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percecionar conceções/modelos e práticas de inclusão existentes nestes elementos da comunidade educativa; - Confrontar conceções teóricas e práticas efetivas de educação inclusiva.
13. Quais as principais dificuldades na efetivação da educação inclusiva?	<p>13.1. A nível do Ministério? A nível de escola? A nível da sociedade?</p> <p>13.2. Gostaria de destacar algum(ns) deles?</p> <p>13.3. Como pensa que se poderiam ultrapassar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que/quais obstáculos e/ou que meios facilitadores existem relativamente à efetivação de princípios de educação e de sociedades mais inclusiva; - Analisar formas de ultrapassar esses obstáculos; - Compreender expectativas/empreendimentos existentes na comunidade educativa para a efetivação de

		princípios de educação e de sociedades mais inclusivas?
--	--	---

ANEXO 18

Tarefa de Inspiração Projetiva 2

Ser estudante surdo é...

ANEXO 19

Tarefa de Inspiração Projetiva 3

Ser professor de estudantes surdos é...

ANEXO 20

Tarefa de Inspiração Projetiva 4

Ser (delegado/subdelegado de turma/diretor de turma/coordenador de departamento/coordenador de disciplina/psicólogo escolar/professor do ensino especial/auxiliar de ação educativa/vigilante/interprete de LGP/diretor de curso/vice-presidente do conselho executivo/presidente da assembleia de escola/presidente do conselho pedagógico) numa escola que inclui estudantes surdos é...

ANEXO 21

Tarefa de Inspiração Projetiva 5

Ser proprietário de um café frequentado por estudantes surdos é...

ANEXO 22

Questionário 2

Ano letivo ____/____ (Data: ____/____/____)

O questionário que se segue tem como objetivo conhecer melhor os estudantes surdos desta escola. Pretende-se que as respostas dadas sirvam de orientação para uma melhor compreensão da sua inclusão nesta escola. Este questionário destina-se apenas e somente à investigação científica, pelo que o seu anonimato será sempre garantido. Agradecemos a sua colaboração

1. Nome: _____

2. Ano: _____ N.º: _____ Turma: _____ Curso: _____

_____ Idade: _____

3. Modalidade de frequência – Regime Presencial Regime não Presencial

4. Estudante trabalhador: Sim Profissão: _____ Não

5. Estudei no ensino diurno até aos _____ de idade na escola _____
_____ e completei o _____ ano do curso _____

6. Comecei a estudar no ensino nocturno no ano letivo de ____/____ na escola _____
_____ e completei o _____ ano do curso _____

7. O que me levou a recomeçar a estudar foi _____

8. Gostaria de completar o ensino secundário o ensino universitário outro
porque _____

9. Penso que vou conseguir /que não vou conseguir porque _____

10. Para mim a escola é importante porque _____

11. O que menos gosto na escola é _____

porque _____

12. Considero-me um aluno: Muito Bom Bom Médio Fraco Muito fraco
porque _____

13. Escolhi esta escola porque _____

14. Escolhi este curso porque _____

15. No futuro gostaria de exercer a profissão _____
porque _____

16. O que mais gosto nos professores é _____

17. O que eu mais gosto nos meus colegas é _____

18. A (s) disciplina(s) que eu mais gosto é (são) _____
_____ porque _____

19. A (s) disciplina (s) que eu menos gosto é (são) _____
_____ porque _____

20. Prefiro as aulas com alunos ouvintes /prefiro as aulas só com alunos surdos
porque _____

21. Prefiro as aulas com intérprete /prefiro ter aulas sem intérprete
porque _____

Obrigado pela colaboração

ANEXO 23

Questionário 3

Este questionário pretende conhecer melhor os professores do ensino secundário recorrente noturno desta escola e destina-se apenas e somente à investigação científica, pelo que o seu anonimato será sempre garantido. Agradecemos a sua colaboração

Nome: _____ Idade: _____ anos.

Sou professor (a) há _____ anos e lecciono nesta escola há _____ anos.

Lecciono actualmente a (s) disciplina (s) de _____
na (s) turma (s) _____ Director de turma Sim Não .

Comecei a leccionar no ensino noturno há _____ anos e lecciono no ensino noturno nesta escola há _____ anos.

1. O que eu mais gosto no ensino é _____

porque _____

2. O que eu menos gosto no ensino é _____

porque _____

3. O que me levou a leccionar no ensino noturno foi _____

4. Escolhi leccionar nesta escola porque _____

5. O que eu mais gosto na escola é _____

porque _____

6. O que eu menos gosto na escola é _____

porque _____

7. O que eu mais gosto nos alunos é _____

porque _____

8. O que eu menos gosto nos alunos é _____

porque _____

9. O que mais gosto nos meus colegas é _____

porque _____

10. O que menos gosto nos meus colegas é _____

porque _____

11. É a 1.^a vez que lecciono alunos surdos Sim Não .

12. Lecciono surdos há _____ anos.

13. As razões pelas quais lecciono alunos surdos são _____

porque _____

14. O que eu mais gosto nos alunos surdos é _____

porque _____

15. O que eu menos gosto nos alunos surdos é _____

porque _____

16. Prefiro as aulas só com alunos ouvintes prefiro as aulas só com alunos surdos

porque _____

17. Prefiro ter aulas com sem intérprete

porque _____

Obrigado pela colaboração